



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 25**

Sessão Ordinária de Fevereiro

2ª Reunião de 03-03-1999

Ao dia três do mês de Março de mil novecentos e noventa e nove, nesta cidade de Aveiro, no Auditório 2 do Centro de Cultural e de Congressos, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida por Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Segundo Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos na qualidade de Primeiro Secretário e pelo Vogal António Sousa Dinis Correia na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos seguintes Vogais: Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, José Augusto Fernandes Júnior, João Pires da Rosa, Álvaro Patrício do Bem, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Fernando Cardoso Leitão Miranda, António Ildebrando Nunes Costeira, João Alberto Simões Barbosa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Henrique Manuel Morais Diz, Jorge Carvalho Arroteia, Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Fernando Vieira Ferreira, Armando Manuel Dinis Vieira, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Luís Miguel Capão Filipe, Manuel Simões Madaíl, Dinis Marques, Manuel Arede de Jesus, Manuel Branco Pontes e António Manuel dos Santos Salavessa.

Pelas 18:30 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dos Vogais: Manuel Júlio Braga Alves, Rogério Mário Madaíl da Silva, Lucas Amaro Rodrigues, João Pedro Simões Dias, João José Ferreira da Maia, Joaquim dos Santos Abreu e Élio Manuel Delgado da Maia.

Seguidamente o Presidente da Mesa deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentadas pelos vogais Nuno Teixeira Lopes Tavares, Manuel Simões Madaíl, as quais foram aceites e consideradas justificadas.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa deu nota de toda a correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal.

De seguida, o Sr. Presidente da Mesa submeteu à votação da Assembleia um “Período de Antes da Ordem do Dia” solicitado pela bancada do PSD, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Vogal Henrique Diz:

*“Sr. Presidente, antes de mais, eu gostava de lhe agradecer a sua disponibilidade para colocar à consideração da Assembleia um “período de antes da ordem do dia”, hoje, numa altura em que não era necessariamente obrigatório. E gostava de agradecer também aos membros da Assembleia a possibilidade que nos dão - a mim e ao nosso colega Raúl Martins da bancada do Partido Socialista, de dizer duas ou três palavras.*

*Se me permitissem e sem querer ser maçador, eu faria três citações rápidas de um escritor que eu muito estimo, que é Fernando Namora; citações de entrevistas que ele concedeu em 69 e em*

71.

*Na primeira, concedida à revista “Flama” em 1969, Fernando Namora, dizia: “acredito no homem, sem contudo lhe desconhecer as podridões. Há um achado frequente nas relações humanas, que nos devia encorajar a pô-lo à prova mais vezes. Detestamos pessoas, só porque as avaliamos através de um indício circunstancial ou porque a notícia que delas nos chega é envenenadora, e ficamos surpreendidos do nosso equívoco assim que as contactamos de perto.”*

*Segunda citação, de uma entrevista concedida por Fernando Namora a Manuel Nunes, para o Diário de Notícias, em Janeiro de 1971; diz assim: “Enquanto a vida social se fizer à base da competição, hostilidade, as relações humanas persistirão inquinadas. Acontece ainda, que esse agir alienador, tem no nosso meio uma sintomatologia mórbida ou particularmente mesquinha, porque nos impregnamos de um provincianismo que aviva as frustrações. Pensamos sobre esquemas, ou atentamos quase só, nos parâmetros fugazes.”*

*E finalmente, o mesmo Fernando Namora disse ao Diário Popular, numa entrevista conduzida por Fernando Teixeira, em 69: “Em todos os mesteres, há quem acuse os demais, de fazerem aquilo que eles afinal esperam avidamente poder fazer. Em todos se desdenha, aquilo que nos outros, foi a realização do que ambicionámos realizar. Em todos enfim, se enreda, se maquina, se enxovalha. Em todos há a gula de chegar primeiro e a fúria de verificar que alguém nos precedeu. E porque assim é, e o sabemos, não me parece útil dar grande atenção às nossas misérias. Pensemos antes no que nos aproxima, em vez de nos deixarmos absorver pelo que nos divide.”*

*E se eu utilizei, Fernando Namora - escritor que muito prezo, foi apenas, Sr. Presidente e Caros Colegas, para pedir um momento de reflexão e garantir que nós fazemos política como ela deve ser feita, com base na discussão das ideias - diferentes certamente, que nós temos; mas que deixemos de lado as pequenas questões pessoais, que as evitemos, porque elas vão inquinhar a discussão daquilo que é fundamental aqui dentro. E é nesta base, Sr. Presidente e Caros Colegas, que eu gostaria imenso enquanto cidadão, mas também enquanto vogal desta Assembleia Municipal, que a discussão que levou à apresentação de uma moção pelo meu colega de bancada Manuel Coimbra, terminasse aqui e agora, a fim de garantir que nós nos ocupemos dos problemas e da resolução dos problemas que afectam este Concelho e que muitos são, e sobre os quais temos naturalmente, ideias muito diferentes, e que devemos discutir frontalmente aqui, nesta Câmara, e que devemos entender sempre, como uma manifestação da diversidade, que só contribui para o progresso. Muito obrigado.”*

Entretanto saiu da sala o vogal Manuel Branco Pontes.

Vogal Raúl Martins:

*“Obrigado Sr. Presidente. Ao fim de um dia de trabalho, como tive hoje, não terei a veia literária, que efectivamente, o meu querido colega e amigo, Dr. Henrique Diz, aqui apresentou. De qualquer forma, o meu registo, bastante mais prosaico, mas não menos sentido, é no sentido de reiterar todas as suas palavras. De facto, não faz muito sentido que nós andemos aqui enredados em pequenas questões pessoais; penso que têm o significado que têm, enfim, ninguém gosta muito de ficar por baixo (como se diz lá na minha terra). Enfim, nós aveirenses sempre fomos pessoas habituadas a um diálogo e até à controvérsia, a raiar os limites da dureza. Efectivamente isso aconteceu, espero que o caso seja aqui encerrado, hoje. Não peço às pessoas para que ele não aconteça no futuro, porque obviamente pode voltar a acontecer, mas que isso não seja determinante de um outro aspecto que eu acho que era fundamental fundamentar, que é a criação de um “lobby” por Aveiro, que é fundamental que nós lhe demos força, vigor, que o acarinhemos, que criemos condições para que não sejamos tomados por provincianos e que outros mais espertos, se calhar com ódios muito mais profundos, mas que não fazem sentir as*

*suas divergências, enfim à flor da pele. Têm-nas muito mais profundas e muito mais sentidas, e acabam por abocanhar, aquilo que do bolo nacional não é comido logo à partida pelas duas grandes metrópoles.*

*Portanto, reitero as posições do Prof. Henrique Diz, penso que o assunto deve ficar aqui definitivamente encerrado e vamos então fazer coisas úteis por Aveiro.”*

Vogal António Salavessa:

*“Muito brevemente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, para saudar a decisão do PSD, aqui protagonizada pelo Vogal Henrique Diz. Parece-me que esta é uma decisão natural, para o tipo de problema a que a moção procurou, responder. Portanto, este assunto assim fica bem arrumado.”*

Entretanto entraram na sala os vogais Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Victor Manuel da Silva Martins, António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre e Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga.

Vogal Armando Vieira:

*“Bem, Sr. Presidente, comungo desta paz aveirense, mas seria bom e registo com muito agrado a evolução da bancada do Partido Socialista, porque no passado - e estou à vontade para o falar, porque nem sequer era do poder instituído então, na Câmara de Aveiro, em que não havia este cuidado do “lobby” aveirense. E nós, todos aqueles que temos muitos anos disto, se fizermos uma retrospectiva das Assembleias Municipais, sabemos muito bem o que se passava nas Assembleias Municipais; em que discutíamos o acessório, desprezando o essencial. E debatíamos isso. Obviamente estamos todos de acordo quanto a essa questão, mas espero que também esse sentimento do “lobby” por Aveiro, seja hoje (que o Partido Socialista está no poder a todos os níveis no nosso país e no município), e seja-o amanhã, (se porventura o Partido Socialista não estiver no poder), seja em qualquer das instancias do poder nacional ou local. Espero ver isso no futuro e não me esquecerei, deste apelo de agora, que acho muito bem - a favor de Aveiro. Ainda mais, pedia aqui também, que todos nós em conjunto nos preocupássemos e em especial o Sr. Presidente da Câmara, com o bom nome das pessoas. Eu temo, que a breve trecho vai haver o bom nome de algumas pessoas, afectado aí por algumas questões, que são meramente secundárias e supérfluas e que por alguma razão que eu ainda não consegui descobrir, podem vir a afectar a honorabilidade de pessoas que se empenham no desenvolvimento do conjunto do nosso Concelho. Aguardemos e na altura própria eu estarei aqui para me explicitar melhor.*

*Deixem-me por último, lamentar o estado de saúde do nosso hospital: à dias por necessidade imperiosa de um familiar meu, tive que ir ao hospital - no Domingo de manhã precisamente; e qual foi o meu espanto, quando há dias com poupa e circunstancia se inaugurava um TAC no hospital de Aveiro, fui confrontado com a situação de que esse familiar, para fazer um TAC, tinha que ir para Coimbra. E foi. Os Serviços correspondentes apesar dos meus telefonemas nunca me disseram da volta desse doente; tive o cuidado de deixar o meu telemóvel a quem de direito, obviamente que ninguém me telefonou, estiveram-se borrifando para mim, claro! Têm mais que fazer, eu até percebo isso; o que não aceito é essa questão do TAC e ao comentar isso com alguém dos Serviços, isto na segunda feira de manhã, ao comentar sobre uma conhecida coluna da Rádio Molicheiro, do Sr. Salavessa, que por acaso ia nesse sentido, e eu disse: “Olhe, o Sr. Salavessa da CDU, ainda hoje falava a propósito disso.” E diz-me essa senhora: “Ó! Esse Sr. Salavessa não sabe da missa metade.” Não sabe da missa metade!*

*Bem, a razão dos problemas de saúde, para quem como eu teve necessidade de mais uma vez frequentar o hospital de Aveiro, meus senhores, entristece-me e preocupa-me. As pessoas não têm uma saúde minimamente capaz e de longe lhes proporcionada os meios que o Estado investe*

na saúde dos portugueses. Essa história do TAC, é caricata, quando houve a inauguração, deslocações de membros do Governo, pompa e circunstância, tantos discursos, tanta coisa; e agora um doente que precisaria imediatamente de fazer um TAC, teve que ir a Coimbra para fazer esse TAC.

*Meus Senhores, mais uma vez aqui teremos que ter cuidado e teremos que fazer funcionar o tal “lobby” por Aveiro.*”

Vogal Diogo Soares Machado:

*“Muito obrigado, Sr. Presidente. Também muito rápido, apenas para reintroduzir na discussão, pelos vistos acabada que está, uma das partes da discussão na Assembleia anterior e ainda bem, para reintroduzir na discussão, esperando que a Câmara tenha feito algum trabalho de casa, e para proporcionar à Câmara Municipal, a oportunidade de nos esclarecer a todos, e a propósito até do “lobby” por Aveiro, é uma questão engraçada, colocada nestes termos; é uma questão fundamental, penso eu, se por todos nós encarada nalguns outros. E o “lobby” por Aveiro - eu recomçava por aqui, que o Dr. Raúl Martins fala e bem, não deve, nem pode ser entendido na perspectiva condicionadora, apenas e só, da APA - Administração do Porto de Aveiro. O “lobby” por Aveiro, deve e pode, ser encarado como um “lobby”, digamos que generalista, mas, em qualquer momento capaz de especificar-se a si próprio na defesa de interesses particulares deste Concelho, é óbvio. Louvo que a pessoa que aqui introduziu na Assembleia Municipal, este novo conceito - para nós - do “lobby” por Aveiro, tenha sido o Dr. Raúl Martins, exactamente após a sua nomeação para o cargo em que está. É sinal de que, como dizia ele há algumas reuniões atrás, não é mais um “boy” num “job” qualquer, é claramente um aveirense interessado, em desempenhar o seu lugar, numa direcção que a todos nós aveirenses pode e deve honrar e fazer lucrar, isto em primeiro lugar. Mas também lhe diria, e agora aqui introduziria a variável Câmara Municipal de Aveiro, que é claramente um parceiro incontornável, em qualquer “lobby” por Aveiro - claramente! E sendo um parceiro incontornável ou indispensável em qualquer “lobby” por Aveiro, entendo eu, que seria necessário a todo o custo que quase dois anos após, Dezembro de 97 - um ano, se procurasse envolver a Câmara Municipal. E muito gostaria eu, que essa expressão tivesse primeiramente sido utilizada, exactamente pelo Sr. Presidente da Câmara. Ficava bem, e de certeza que dessa maneira mais facilmente se provocariam consensos e se ganhariam confianças em pessoas de outros quadrantes políticos; porque essa confiança que se transmite é fundamental - na minha maneira de entender, para a criação de um qualquer “lobby”, essa confiança que se transmite e neste caso, que a Câmara Municipal de Aveiro poderá e deverá transmitir, é fundamental para agregar em torno de um “lobby”, os iões necessários para que esse “lobby” seja realmente algo poderoso e algo que cative interesses, financiamentos, palavras e acções. Até agora, eu permito-me dizer, que na minha opinião, apenas, entendo que essa confiança não foi, não terá sido conquistada - pelo menos na parte que me toca. E não terá sido exactamente (e agora reporto-me a reunião anterior), porque uma ou outra questão que eu considerava fundamental e de fundamental esclarecimento o mais rapidamente possível, para que se desfaçam equívocos, e essa foi a nossa posição nesta Assembleia, na reunião anterior; não foram discutidas, não foram esclarecidas, e mais, não foi assumida uma data concreta para que essas respostas fossem dadas.*

*A política do “proximamente responderemos”, é uma política que claramente deve acabar em Aveiro, em prole até da criação do tal “lobby” aveirense. Porque qualquer “lobby” tem que ter projectos definidos, tem que ter como se diz na linguagem empresarial, “death lines” para esses projectos, tem que ter prazos limites, para esses projectos estarem implantados no terreno e mais, após esses prazos limites, tem que haver novos prazos limites, para se poder colher frutos. E quando se responde “proximamente responderemos”, concordará comigo, certamente, Dr. Raúl Martins, é impossível que um “lobby”, qualquer que ele seja, aveirense, possa determinar*

*projectos, possa determinar prazos limites ou “death lines”, possa no fim de contas, concretizar aquilo que hoje, não mais é ainda, do que uma ideia. E é uma ideia importante, e para que não tenhamos, digamos que, um socialista distinto desta cidade e um ilustre Presidente de Câmara, em posições, digamos que, antagónicas, eu permitia-me pedir à Câmara Municipal de Aveiro, que concretizasse rapidamente e que me desse prazos de resposta pelo menos, para três questões: uma; para quando a apresentação nesta Assembleia, do novo Plano de Pormenor do Centro? Inclusivamente a alteração do PDM que por aqui vem hoje, a discussão, poderia ser uma discussão ou um ponto a incluir nas motivações deste “lobby” aveirense, podia e deveria ser um ponto a incluir nas motivações deste “lobby” aveirense, porque se calhar este PDM poderia e deveria ser revisto, não só no regulamento, mas noutras coisas, à luz de um futuro plano de urbanização que ele próprio também deveria ser motivador de um futuro “lobby” aveirense a criar. Portanto, Sr. Presidente da Câmara, em relação a este assunto, quando - data concreta, para quando a apresentação do novo Plano de Pormenor do Centro, nesta Assembleia Municipal. Até porque se tem que de uma vez por todas, de dissipar as vozes ou as nozes, que dizem por aí: que esta Câmara está a abusar do Poder Discricionário em termos urbanísticos. E volto a dizer que se pode perfeitamente induzir em erro, alguma opinião pública, talvez mais esclarecida do que outra, quando se fazem e se promovem loteamentos com base em unidades operativas do PDM. Obviamente que isso é possível, obviamente também que, para que se não diga, que a Câmara poderá estar a abusar do Poder Discricionário em termos urbanísticos, nesta cidade, e esse poder em termos urbanísticos não é concedido, nem a esta, nem a nenhuma outra Câmara, era importante, que pelo menos este Plano de Pormenor do Centro, que vai condicionar grandemente o que vai ser o centro da Cidade de Aveiro, para o próximo milénio ou para o futuro, que fosse aqui apresentado numa data concreta - e quando mais rapidamente melhor.*

*Em segundo lugar, as dívidas da Câmara ...”*

Vogal António Salavessa:

*“Eu apelava à Mesa, para que use o seu papel pedagógico em dois sentidos: no primeiro para evitar repetições quando há um período extraordinário de antes da ordem do dia, para evitar repetição do período anterior, porque se foi criado o período extraordinário, é com certeza, para assuntos novos e extraordinários.*

*Em segundo, para chamar à atenção do Ex.mo Membro e da Mesa da Assembleia, que há um ponto, que é o ponto seguinte da ordem de trabalhos, que é a Comunicação do Sr. Presidente, que é o espaço por natureza dedicado a estas e outras perguntas.”*

Presidente da Mesa:

*“O Deputado Diogo Soares Machado já está a entrar no ponto um da ordem do dia, peço-lhe que abrevie.”*

Vogal Diogo Soares Machado:

*“Sr. Presidente agradeço a compreensão, e também diria que apenas e só de si, nesta Assembleia, eu aceito chamadas de atenção ... de outros, ainda não!*

*Em segundo lugar, para falar nas dívidas da Câmara, só para dizer isto: foi uma pergunta concreta, não obtivemos, e por isto eu acho importante, isto foi focado no período de antes da ordem do dia, na reunião anterior, e o orador que me interrompeu, gentilmente, não disse nessa altura que estas questões que eu levantei no período de antes da ordem do dia, da reunião anterior, eram questões que tinham cabimento na Comunicação do Sr. Presidente da Câmara; porque os diz agora?*

*A questão é esta: dívidas de Câmara, a única coisa que eu peço é, que descontando aquilo que foi pago, com base ou a partir do empréstimo que esta Assembleia autorizou a Câmara*

*Municipal a contrair, que se diga uma data, que se afirme, que se comprometa aqui o Sr. Presidente da Câmara com uma data, para nos apresentar o mais exaustivo possível, sem atirar para a conta de gerência, o ponto de situação, da situação financeira da Câmara?*

*Em terceiro lugar, e porque eu vinha no caminho e ouvi uma notícia da TSF, em que se retratava com intervenções em directo ou em diferido, numa sessão da Assembleia da República de hoje, em que o Partido Social Democrata, interpelou o Governo directamente por causa das dez mil nomeações de “boys” para “jobs”. Eu não quero relacionar uma coisa com a outra, nem tem relação absolutamente nenhuma. Mas para que nenhum deputado da bancada do Partido Socialista, me tenha que responder, que nós é que temos que fazer prova daquilo que são ou que achamos que são as contratações desta Câmara, durante este mandato, eu também perguntei quantos funcionários a Câmara tinha em Janeiro de 98 e quantos funcionários tem hoje? Não me foi respondido, não houve aqui um comprometimento por parte da Câmara Municipal acerca de uma data concreta, em que respondesse também a esta questão.*

*Portanto aquilo que eu peço, são três datas concretas, para responder a três perguntas objectivas, apenas e só. Muito obrigado, desculpe a maçada Sr. Salavessa...”*

Vogal Manuel António Coimbra:

*“Muito obrigado Sr. Presidente. Na última reunião desta Sessão da Assembleia, apresentei uma moção que achei que era oportuno apresentar. Apercebo-me agora que a moção, o facto de ter existido essa moção, restabeleceu o diálogo anteriormente quebrado pelas várias intervenções que já se verificaram. E quero manifestar a minha satisfação por isso. De maneira que perante o que já aconteceu aqui hoje nesta reunião, não vejo necessidade para o seu futuro agendamento, pelo que peço-lhe Sr. Presidente, que a moção seja retirada. Muito obrigado.”*

Presidente da Mesa:

*“Os problemas devem ser abordados e discutidos e penso que está bem assim. Quanto ao “lobby” aveirense põe-se a questão: “lobby” aveirense de quê? Do concelho de Aveiro; está bem?! O “lobby” aveirense tem uma outra perspectiva, que é o “lobby” aveirense do Distrito de Aveiro. E porque a Regionalização foi à vida, é bom que retomemos a leitura do que seja o Distrito. E há lugar para o “lobby” do Distrito, como há lugar para o “lobby” do Concelho? Não sei se será interessante um dia discutirmos isso alargadamente, especificamente, mas não agora, porque o tempo vai adiantado.*

*E nada mais havendo a tratar nesta fase, dou a palavra ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, para abordar o ponto número um da ordem de trabalhos.”*

## PONTO N.º 1 - COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA.

Presidente da Câmara:

*“Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu começaria justamente pelo “lobby”; eu não sei se foi o Raúl Martins que baptizou o “lobby”, penso que ao longo dos anos de facto, todas as bancadas e todas as sensibilidades políticas em Aveiro, temos registado (pelo menos a observação de quem estava do exterior), uma conjugação de esforços no sentido de defender os interesses de Aveiro.*

*Não posso partilhar da leitura que fez o Diogo Machado, a propósito da Câmara não ter sido a primeira a falar nisso. Se calhar não falámos nisso, mas já fizemos muito disso ao longo deste mandato. Podia dar aqui vários exemplos: desde que tomámos posse foi sempre essa a nossa atitude; quer no sentido de trabalhar com todas as forças políticas representadas em Aveiro, quer no sentido de trabalhar com forças políticas doutras sensibilidades, que estão por exemplo na Associação de Municípios da Ria, etc., com quem há interesses estratégicos de toda a região e portanto, também de Aveiro, a defender. Temo-lo feito em diferentes instâncias, com alguns*

*resultados práticos e acho que estamos a afinar todos pelo mesmo diapasão e é esse o caminho correcto. Por várias vezes nesta Assembleia me lembro de ter dito, que todos não seríamos se calhar suficientes para defender eficazmente os interesses de Aveiro. E portanto, obviamente, a Câmara não é patrão coisa nenhuma, do “lobby”, é apenas um dos elementos por onde a defesa dos interesses de Aveiro pode e deve passar. E talvez dando um bom exemplo, por aí mesmo no Relatório de Actividades, e ele foi distribuído - já o puderam ver, queria só destacar de facto meia dúzia de pontos mais relevantes. Por exemplo, a aquisição do Teatro Aveirense, eu nunca escondi a ninguém que os sucessivos Executivos foram fazendo um esforço para o adquirir e que felizmente desta vez conseguimos adquiri-lo. O Campeonato do Mundo de Basquetebol Júnior, veio para Aveiro, certamente porque a Câmara se mexeu, mas porque também soubemos, sensibilizar alguns dos responsáveis que neste momento estão no Basquetebol Nacional, nas respectivas Federações, para que houvesse uma atenção para Aveiro, que como sabem chegou a ter seis equipas (em doze), na primeira divisão de basquete e portanto, temos, digo eu, estado muito atentos a isso. O Euro 2004, foi outro exemplo flagrante da candidatura de Aveiro ao Euro 2004. Devo dizer que quer em Aveiro, quer em Lisboa, em todos os níveis onde a nossa candidatura teve que ser defendida, não encontrei quer da parte dos responsáveis do Beira-Mar (alguns é publicamente sabido são do PP), quer da parte da Federação, quer da parte da Associação de Futebol de Aveiro (em que há pessoas de muitos partidos, algumas de Aveiro), todos nós tivemos a capacidade de nos unir para defender o essencial, e o essencial era que Aveiro fosse escolhida como uma das sedes desta candidatura e o êxito foi total. Recebemos mesmo uma carta da comissão organizadora da candidatura, felicitando a prestação de Aveiro, aquando da visita da Comissão da UEFA, porque de facto parece que foram muito bem impressionados daqui.*

*Outra deixa excelente que me permite ir passando pela minha comunicação, evidenciando justamente esse esforço de colaboração. A Câmara não quer o mérito disto tudo apenas para si; a Europa dos Pequenitos é disso exemplo. Foi importante na altura, que as várias forças políticas tivessem torcido para que esse projecto viesse para Aveiro, e vai continuar a ser importante, porque na Direcção Geral do Ambiente, no Ministério da Economia, no Ministério que tutela o Ordenamento do Território, que todos demos os passos e mexamos as influências necessárias para que este projecto ande para a frente.*

*E o mesmo se passa com o projecto - Aveiro Cidade Digital; foram aprovadas todas as candidaturas e aproveitava a oportunidade para convidar todos os senhores membros da Assembleia Municipal que vão receber a carta hoje mesmo, creio, para os convidar a todos a participarem na cerimónia de assinatura do protocolo, através do qual, se vai financiar de facto este projecto e que contará com a presença do Sr. Ministro João Cravinho e o Sr. Ministro Mariano Gago, na próxima Sexta-feira, às onze e trinta, aqui no Centro de Congressos. É portanto, o acto em que se formaliza o financiamento a fundo perdido de setecentos e trinta mil contos. Além disso, nessa altura, serão também apresentados quatro ou cinco projectos mais expressivos, mas emblemáticos, para que a comunicação social e o grande público possam fazer e ter uma divulgação mais impressiva.*

*De resto, neste curto período (curto período em relação ao trimestre, porque de facto, foi apenas um mês e pouco, atendendo a que ainda tivemos algumas férias pelo meio), a actividade municipal, não vou dizer que foi frenética, mas de facto, tivemos muito trabalho para fazer.*

*Conseguimos abrir concurso para o chamado Lago da Fonte Nova (este está baptizado, mas ainda está tudo em aberto); a segunda fase dos muros dos canais urbanos - como sabem a primeira fase está a concluir-se, acaba agora em Março e portanto achámos que devíamos desde já, aproveitando a disponibilidade do Instituto Marítimo Portuário suceder à Direcção Geral de Portos, para participar em doze e meio por cento, e os financiamentos existentes no PROSIURB. Devíamos aproveitar o financiamento, porque representa um esforço financeiro para a Câmara, que é comparativamente ao do Estado diminuto. Portanto, é o tipo de*

*investimento em que devemos apostar.*

*Abrimos concurso para a pista de bicicletas na Avenida Lourenço Peixinho; com isto pensamos que damos um passo decisivo para que Aveiro se possa, de facto, tornar na capital da bicicleta, no sentido de que a qualidade de vida dos aveirenses vai aumentar, sobretudo na nossa juventude, mas também em outros grupos etários. Poderão passar a usar a bicicleta e portanto, com isso libertamos alguns automóveis e conferimos outro tipo de fruição da cidade. Apostámos precisamente em começar pelo sítio mais difícil; porque se nós conseguirmos fazer a pista onde ela é mais difícil fazer, que é na Avenida Lourenço Peixinho, o resto das pistas vão seguir-se sem dificuldade.*

*Outra obra importante que decidimos fazer foi desnivelar a Avenida de S.<sup>ta</sup> Joana, no cruzamento com a rotunda da Sé. Imagino que muitas das pessoas que aqui estão presentes, passam por lá, e se apercebem que desde que foi inaugurada, aquela rotunda é o principal estrangulamento do trânsito em Aveiro neste momento. Porque todo o trânsito, que tradicionalmente se fazia pela Avenida Lourenço Peixinho, agora é sistematicamente desviado para a avenida dita Central e portanto, aquelas três rotundas estão as três com problemas sérios e o mais sério é na Sé. A rotunda da Universidade, a rotunda da Sé e a rotunda do Oita. As três têm que ser revistas. A do Oita, a revisão já está em curso; a da Sé era urgente e a solução tem de ser radical - tem que se desnivelar a Avenida de S.<sup>ta</sup> Joana, que passará em túnel até à 5 de Outubro, mantendo-se a rotunda por cima.*

*Outra obra importante, é também uma ideia antiga que estava por concretizar e penso que agora estão reunidas as condições para que isso se faça, que é pedonalizar a chamada Rua Direita, desde a Costeira, até à Rua dos Combatentes da Grande Guerra e até à Praça Marquês de Pombal com um bocadinho ainda para a zona do Hotel Imperial. Vamos ter a rua fechada e pedonalizada, com calçada à Portuguesa lindíssima. Penso que todos os aveirenses vão ficar satisfeitos com o resultado do que ali vamos ter, porque foi feito um inventário com os motivos tradicionais da calçada portuguesa que vai ser aplicada. É uma obra cara, implica muita mão de obra como imaginam, mas vamos ficar de facto com uma rua belíssima, ligando directamente à Praça Marquês de Pombal. Praça Marquês de Pombal, onde abrimos concurso para a execução de um parque de estacionamento subterrâneo e que, portanto, irá também sofrer uma enorme revolução. Os carros irão sair de cima da Praça; a Praça irá ser toda revista e com isso aumentamos mais ainda a zona pedonal e no futuro o plano poderá seguir até à Universidade. Ficamos portanto, com um percurso pedonal, ciclista, que pode ir de facto desde a Estação até à Universidade sem grandes dificuldades - se tudo correr bem, durante este ano. O prazo de execução, para esta obra na Rua Direita, é de cinco meses; apesar de tudo é um trabalho que demora algum tempo.*

*Trata-se portanto, de cinco ou seis obras, que por razões muito diferentes, levam à prática aquilo que eu julgo que está consensualizado desde o Plano Estratégico, que é a necessidade de reencontrarmos a Ria e revalorizarmos a relação dos aveirenses com os seus canais urbanos.*

*Depois, em fase de execução durante este período e algumas em fase terminal já, estão obras muito importantes como por exemplo, a passagem hidráulica da Forca Vouga. Temos tido sorte com o S. Pedro, não vos nego, podíamos ter tido ali um problema sério; a obra atrasou-se mais do que tinha sido previsto, o S. Pedro tem-nos ajudado e portanto, não vamos ter inundações. É uma obra que se vê pouco, mas que se não tivesse sido feita (como as inundações no ano passado demonstraram), tinha tornado a inundar toda aquela zona da Forca Vouga. Era portanto fundamental, não só para proteger as garagens daqueles prédios, como também para proteger o edifício e os computadores das finanças; que estão neste momento em curso de mudança.*

*A passagem superior de Mataduços; foi outra das obras que se concluiu e que se arrastou tempo demais.*

*No Bairro de Sá-Barrocas e no Bairro da Forca Vouga, havia inúmeras queixas dos moradores,*

*porque de facto, as estruturas de electricidade e outras há muito reclamadas, estavam por fazer e estão a ser feitas.*

*No Bairro da Bela Vista, também foi reformulado a rede de águas pluviais e foram pavimentadas as vias. E se conhecem o Bairro da Bela Vista, todos sabem que é um Bairro carecido de uma intervenção mais profunda.*

*Depois aprovámos, também, um conjunto de soluções viárias, que consideramos fundamentais para resolver já alguns problemas existentes e para antecipar problemas futuros na 109 - a chamada Variante. Na Variante, está em curso como sabem, a rotunda do Eucalipto, zona em que a 109 afunda, portanto, passa por baixo da rotunda que ali continuará. Vamos fazer no cruzamento entre o Pingo Doce e a estrada de S. Bernardo uma rotunda, mas esta, por baixo, isto é, a 109 sobe e passa por cima da rotunda.*

*Depois temos uma terceira rotunda, que é a chamada rotunda da Policlínica (passo a publicidade), mas que irá ser necessária por um lado, para ligar à futura Alameda que liga à Forca Vouga (e que está rasgada há quarenta anos), e que nós vamos também fazer e vai deixar desde já alinhada uma nova saída para a Freguesia de S.<sup>ta</sup> Joana; que está bem carecida também de um ordenamento viário.*

*Finalmente, uma passagem desnivelada no cruzamento de Esgueira com a estrada de Águeda. Aí, é talvez a situação mais urgente: a Variante afunda e o atravessamento no outro sentido faz-se por cima. Trata-se de facto, de obras que consideramos fundamentais, para resolver os principais estrangulamentos de trânsito. E na medida em que os resolve, vão permitir que o desenvolvimento de todo o Concelho e sobretudo o Concelho que está separado pela 109, que se faça de uma forma muito mais harmoniosa. Bom, e permitam-me ainda lembrar outras coisas: a recuperação do Salgado Sul de Aveiro, vulgarmente designado por Lago do Paraíso. Foi assinado oportunamente um protocolo entre a Câmara Municipal de Aveiro, a JAPA, a Direcção Geral do Ambiente, a Universidade e a Câmara Municipal de Ílhavo, tendo em vista a recuperação de toda a aquela área, que vai entre o IP 5, a Rua da Pêga e o Canal da Gafanha. Consideramos que é uma frente-ria, que poucas cidades se podem privilegiar de ter à porta, que está desaproveitada em termos lúdicos, onde alguns de nós já viram provas de moto-náutica e onde agora se começa a ver outra vez “wind-surf”; que tem vocação para uma utilização polivalente, que preserve as pisciculturas que lá existem, preserve o sal que lá se faz, mantenha o espelho de água com aptidão para a prática dos desportos náuticos deste tipo que estamos a falar, que regularize as margens, que aposte nos percursos pedestres de puro lazer, que ordene as margens, para que seja possível encontrar pequenas infra-estruturas de apoio onde os barcos possam ser ancorados, que encontre espaço para uma doca de ancoradouro de barcos que neste momento não existe e que é preciso que tenha serventia nessa área. É um projecto que consideramos muito bonito, muito importante para Aveiro, que envolve várias entidades. O protocolo está assinado, os primeiros passos estão a ser dados, ali com o ritmo que agora é imposto pela APA e nomeadamente pelo Dr. Raúl Martins, que me agrada muito registar, porque assim, picamo-nos um ao outro e isto vai andar mais depressa. Esperemos que as outras entidades percebam também a urgência deste projecto; incluindo as entidades particulares, porque há ali interesses particulares, há ali várias marinhas que são privadas e, portanto, todos os interesses têm que ser acautelados; a Universidade tem marinhas, a Câmara tem marinhas, há particulares com marinhas, a APA tem marinhas, o Sr. Presidente da Câmara tem marinhas. Portanto, é um projecto que eu penso que valoriza muito Aveiro e no qual nós vamos apostar. Os trabalhos estão a começar a ser feitos, para que depois a candidatura possa estar pronta a ser financiada no próximo Quadro Comunitário de Apoio.*

*Uma palavra sobre a Lota; muita gente me pergunta e é natural também a vossa curiosidade sobre este ponto. A Lota irá ser desactivada dali dentro em breve. Entretanto, para que não ficássemos de facto à espera dessa data, que tinha algumas variáveis que não controlávamos, foi dado andamento ao estudo que está a ser feito pelo Arquitecto Nuno Portas, para o Plano*

*daquela área. Já foi apreciada uma primeira versão; está já agendada uma segunda reunião, para analisarmos as correcções e as sugestões que foram sendo feitas.*

*Digamos que as coisas estão a ser definidas, para que entre a Lota e o Pavilhão Náutico do Galitos, uma vez saída a Lota, aquele espaço não fique ao abandono e seja também um espaço devolvido à cidade neste sentido, de que o que se prevê para aquela zona, na sequência de um protocolo tripartido, assinado entre a Universidade, a Câmara e a JAPA, é a criação de um polo científico por parte da Universidade, a criação de uma zona de lazer com cafés, restaurantes, discotecas, e uma zona reservada aos clubes náuticos - como não podia deixar de ser. Eventualmente, haverá uma torre panorâmica que sirva como um grande chamariz turístico, porque quaisquer cinco metros de altura já são uma torre ali e tem-se uma visão fabulosa sobre toda a Ria. Tudo isso está agora a ser estudado e esperemos que nos próximos meses, de facto, esse projecto possa vir aqui também ser aprovado pela Assembleia.*

*Depois neste tempo houve também múltiplas obras (e não estão aqui todas com franqueza), isto foi apenas uma súpula. Mas eu gostava de sublinhar, por exemplo, em Cacia as pessoas têm de facto sido muito martirizadas com as obras do saneamento e da SIMRIA; houve estradas que desapareceram, estão transformadas em campos de batalha, mas a recuperação já está a ser feita, já começou a pavimentação de alguns troços, simultaneamente adjudicámos já a segunda fase das pracetas em Cacia (e convém recordar que estas pracetas de Cacia, estavam há quinze anos, para serem pavimentadas), nós já pavimentámos a primeira fase, adjudicámos agora a pavimentação da segunda e portanto, todo aquele bairro que envolve a escola e que pode de facto conferir a Cacia qualidade de vida, vai ser feito como está a ser feito, subsequente às obras da SIMRIA; para já não falar no Museu Etnográfico que está em obra e as obras para a recuperação da actual Junta que mete água por todo o lado.*

*Em Oliveirinha, estão também adjudicadas a rotunda no cruzamento da escola e o arranjo do largo da feira e portanto, estamos muito atentos para ver se conseguimos inaugurar atempadamente a Junta com tudo alindado à volta.*

*Em Esgueira, começaram finalmente, após algum atraso, que não nos é imputável, é imputável ao empreiteiro, penso que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia está ciente disso, os trabalhos da zona envolvente da igreja; arranjou-se repentinamente os acessos ao Campo de Futebol da Taboeira e está já adjudicada e creio que a começar em obra; a Rua de N.ª Sr.ª das Necessidades que também foi muito afectada com as obras do saneamento.*

*Em Nariz, também está a concurso a construção dos balneários do Campo de Futebol e adquiriu-se uma casa para o aumento das instalações da Junta de Freguesia, que neste momento tem lá instalado o Posto Médico e portanto, estão com o espaço diminuto.*

*Em Aradas, estão também a sofrer as consequências do saneamento estar a ser feito neste momento. Estamos a ultimar os projectos de especialidades para que a obra da Junta finalmente acabe.*

*Sr. Presidente da Junta, sei que é um assunto que lhe custa bastante e a mim também, tenho feito o possível para que aquela obra acabe rapidamente, como sabe, e esperemos que este ano isso seja feito. Infelizmente as obras do saneamento ..., há ali pequenos ajustamentos para fazer, já nos apercebemos, mas a seguir às obras do saneamento; também já adjudicámos as obras de pavimentação, que inclui a rede de águas pluviais e portanto, Aradas vai ficar com pelo menos uma estrada principal em boas condições. Ainda ontem olhávamos para o mapa, há lá uma ou outra também absolutamente carecida, mas tem que ser uma coisa de cada vez.*

*Em S. Bernardo, temos em execução a rotunda do cruzamento entre a Ernesto Paiva e a 235, e está a concurso a iluminação do Campo de Futebol. Portanto, tem também uma melhoria importante para o complexo desportivo do S. Bernardo, onde na sequência de um protocolo com o Beira Mar, está a ser feito uma boa parceria.*

*Em Eixo temos vindo a adquirir terrenos para habitação social; em S. Jacinto temos dois loteamentos - um que está em vias de conclusão, que é o da OMIBET e outro nos terrenos da ex-*

*SNAB, que é um loteamento que a Câmara vai fazer e pensamos que vai oferecer habitação de muita qualidade ali em S. Jacinto e, portanto, melhorar muito a Freguesia. Além disso, o projecto de recuperação da Muralha, bem como a construção de um Porto de Abrigo para pescadores e barcos de recreio; não foi apenas entregue no Instituto Marítimo Portuário, mas gostava de poder dizer que vim de Lisboa com a convicção - não vou fazer a promessa, mas vim de Lisboa, com a convicção, de que teremos em S. Jacinto ainda este ano o Porto de Recreio e o Porto de Abrigo para pescadores. Está a dizer que não Dr. Raúl Martins?!”*

Vogal Raúl Martins:

*“Vamos ter a recuperação da Muralha iniciada este ano e o início do Porto de Abrigo no início do ano que vem.”*

Presidente da Câmara

*“Portanto, penso que estão a ser dados passos importantes, numa obra que era muito ansiada ali pelas populações - quer de lá, quer de cá, porque quem vai de cá a S. Jacinto dar um passeiozinho de barco, não consegue atracar.*

*Em N.ª Sr.ª de Fátima temos concursos abertos para arruamentos em Mamodeiro e na zona envolvente à ANJE. Chamo à atenção também deste empreendimento da ANJE - a Câmara tem vindo a cumprir escrupulosamente, é um importante investimento para Aveiro; estamos a falar na Associação de Jovens Empresários e do Centro de Encubação de Empresas e portanto, devemos valorizar devidamente este investimento.*

*Em Requeixo temos um loteamento no Carregal, em fase final.*

*Em S.ª Joana, além de estar a concurso o Multi-Usos, que está a ter um grande sucesso - há muita gente interessada, muitos arquitectos nacionais de renome e estrangeiros também em concorrer a este MultiUsos. Estamos de facto a iniciar os estudos para novos arruamentos e uma nova avenida, que ordene melhor o trânsito em S.ª Joana.*

*Bom, os restantes pontos, eu diria que já fazem parte da ordem de trabalhos subsequente e eu reservava a minha intervenção para mais tarde. Muito obrigado, Sr. Presidente.”*

Entretanto entraram na sala os vogais Joaquim António Gaspar Melo Albino, Jorge Manuel do Nascimento e Manuel Branco Pontes.

Vogal António Salavessa:

*“Sr. Presidente, Srs. Deputados. Em relação à Comunicação e depois aos acrescentos do Sr. Presidente, pelo menos fica-me alguma ideia de que no que diz respeito a água, isto vai! - pelo menos nesta área as coisas estão a andar bem.*

*Mas além da água e dos espelhos que queremos ver e das alterações que nós queremos ver nesta zona, que é tão importante para todos nós, há outras coisas - umas pequenas, outras maiores, e queria aproveitar a oportunidade para colocar algumas; algumas têm haver também com a nossa vida, com a vida destes órgãos do Município.*

*A primeira questão que lhe colocava era a seguinte: na Comunicação, o Sr. Presidente faz referência à evolução das instalações da Assembleia Municipal, para concluir nessa referência: “até que se ultimem as obras nos Paços de Concelho e se encontre uma solução definitiva ...”, eu queria perguntar ao Sr. Presidente (se pode responder de forma clara), se esta solução definitiva, é ou não, nos Paços de Concelho? Visto que isto não está aqui explicitado.*

*Seguidamente, o que vem na Comunicação em relação ao Portugal dos Pequenitos - os passos que se estão a dar, leva-nos a colocar também a questão, em relação a outro espaço daquela zona, que o Sr. Presidente não referiu, e que é o espaço que estará porventura mais degradado, entre o Canal das Pirâmides e o Porto Comercial, é para saber: por uma lado, as obras do Portugal dos Pequenitos, que nós desde sempre dissemos, que querendo-as para Aveiro, talvez*

*não seja aquela a melhor localização; o que é que a Câmara está a pensar, no que diz respeito aos impactos que ocorrerão com a construção, com os acessos, com tudo aquilo que vai acontecer em torno de uma estrutura deste tipo e com certeza, tem que ser pensado com tempo? E se está a decorrer ou não, ou se vai ser feito um estudo de impacto ambiental para aquela zona?*

*O Sr. Presidente falou e deu-nos notícias e convidou-nos, para a assinatura do protocolo do Aveiro - Cidade Digital. Essa questão do Aveiro - Cidade Digital, nas palavras dos promotores é um projecto que é assumido como um motor de um processo que se deverá desenvolver de forma auto sustentada e que uma vez conseguido terá o efeito de demonstração, que Aveiro funcionará então como polo difusor, das melhores práticas para outras regiões, numa perspectiva de alargamento progressivo, da sociedade da informação em Portugal. Portanto, objectivos que parecem positivos, elevados.*

*Queria em respeito deste projecto, chamar à atenção directamente à Câmara Municipal, para a página da Câmara Municipal de Aveiro na Internet. As páginas da Câmara Municipal de Aveiro, na Internet são uma verdadeira lástima, apesar do Município ter sido um dos primeiros, senão o segundo a ter um “site” na Internet, ficou preso no tempo - embora haja alguma actualização! A única coisa verdadeiramente actualizada que está nas páginas da Câmara na Internet, é a composição da Câmara Municipal, a distribuição dos respectivos vereadores e uma fotografia do Sr. Presidente; já dos vereadores não há fotografia - são homens e mulheres (como já disse noutra local), sem rosto. Quanto à Assembleia Municipal, não há qualquer referência, nem à Mesa, nem à Presidência, nem sequer uma lista de membros. Não existe! Há lá uma coisa relacionada com a Assembleia, mas já lá vamos. O que é um facto é que os “sites” da Internet, são utilizados por um número cada vez maior de pessoas, para terem acesso a informação. E aquelas pessoas que procuram encontrar informação no “site” da Câmara Municipal de Aveiro, o que é que vão encontrar: vão encontrar, por exemplo, para os miúdos que queiram fazer um trabalho sobre as freguesias, vão encontrar informação de cinco freguesias, as outras nove só têm o mapa com a localização; os empresários ou expositores que queiram ter uma informação sobre feiras e mercados, têm lá nesta altura, o calendário das feiras do ano passado e também, curiosamente, estão lá aqueles regulamentos das feiras e exposições, que a Assembleia decidiu pôr em discussão pública e que por isso foram postos e muito bem, na Internet, e agora já não estão em discussão pública nenhuma, já são regulamentos aprovados, lá estão ainda com a mesma forma.*

*Quem quiser saber cultura, quem quiser saber de agenda cultural, tem lá os eventos de 96 e 97, tem o calendário da Galeria Municipal do ano passado e tem a agenda cultural de Setembro do ano passado.*

*Nada de deliberações da Câmara, nada de deliberações da Assembleia Municipal; tem lá se se quiser consultar, o mapa das farmácias de serviço de 1996. Por isso, é melhor fechar para balanço; fechem para balanço e abram o “site” em condições, correspondendo à ideia que se pretende projectar, do envolvimento de Aveiro no projecto Aveiro - Cidade Digital, porque é uma contradição absoluta.*

*Quanto à obra que está a ser feita, para resolver o problema da Forca Vouga, portanto, daquelas cheias, lamento profundamente que uma ideia que já vinha da altura do Plano Director Municipal, não ter sido considerada neste momento. Era ideia do PDM, que pudesse existir um percurso pedonal, desde a Ponte Praça, passando pela Fábrica Campos e indo para o futuro parque previsto do outro lado. Ao investir-se agora e não se aproveitar a oportunidade, para se criar essa passagem por debaixo da linha, que desse possibilidade desse percurso pedonal ser criado. Perdeu-se uma oportunidade.*

*Há também na página vinte e três, Sr. Presidente, uma referência e sobre a qual, ou o Sr. Presidente nos diz o que é que é, ou então era melhor que não estivesse lá. Diz assim: “elaboração de um estudo de vários terrenos, para implantação de um equipamento de apoio de*

*interesse público.” Ora, ou o Sr. Presidente nos diz o que é, ou ficar assim, sinceramente era melhor ..., se ainda está em segredo fique em segredo.*

*Para terminar, era a questão suscitada pela notícia da recolha selectiva de pilhas em S. Jacinto. E a propósito dessa recolha, queria questionar a Câmara, se tem um efectivo conhecimento do destino que tem a recolha selectiva de resíduos neste momento em Aveiro, quer dizer, se o esforço dos cidadãos, que correspondem a este apelo para a recolha selectiva, se tem alguma correspondência na pratica? Isto é, se o papel é reciclado, se o plástico é reciclado, se o vidro é reciclado e se as pilhas têm algum destino que não sejam os bidões acumulados em qualquer lado, portanto, aumentando e concentrando, os perigos de contaminação. Disse.”*

Vogal Nuno Tavares:

*“Muito obrigado Sr. Presidente. Tenho o maior gosto em levar ao conhecimento de todos os colegas e da comunicação social, também aqui presente, que de hoje a duas semanas precisamente, por iniciativa dos Serviços Culturais da Universidade de Aveiro, vamos ter aqui neste Centro Cultural - no auditório, o Coro dos Antigos Orfionistas da Universidade de Coimbra, do qual fazem parte seis aveirenses, é bom que se saiba, entre os quais eu próprio. De maneira que eu da minha parte teria muito gosto, em que todos os presentes estivessem nessa altura, também presentes; porque garanto que vale a pena, que é um concerto que vale a pena e que deixa toda a gente muito satisfeita - é às nove e meia da noite. Muito obrigado Sr. Presidente.”*

Vogal Armando Vieira:

*“Muito obrigado Sr. Presidente. Ouvei o Sr. Presidente da Câmara, explanar esta listagem extensíssima de obras e de intenções de obras, e ocorreu-me logo uma ideia, que é esta: se procedermos à contabilização do investimento que relatou na cidade, por contraponto ao relatado, para as freguesias fora da cidade, viremos a constatar que há um enorme fosso. E Sr. Presidente, eu percebo perfeitamente as suas intenções; eu percebo que há necessidade de investir na cidade, não sou cego. A nossa cidade precisa de fortes investimentos.*

*Mas, com todos os diabos!! O que será o Concelho de Aveiro, com uma cidade, que todos desejamos bonita, prestigiada, se à sua volta houverem freguesias que têm as piores estradas do Distrito - é verdade!*

*Ainda hoje me citava uma pessoa, bem longe daqui, essa questão: “Aveiro, uma cidade ... as estradas; aquelas estradas que vocês têm para lá são uma vergonha.” E com certeza, eu tenho que referir mais uma vez, os impostos. Se fosse possível haver uma base de dados (e com certeza que há, eu é que não tenho acesso a ela), os impostos que são produzidos no Concelho de Aveiro, com certeza que serão produzidos muitos mais impostos, o valor será muito maior - dos impostos produzidos na periferia do que na cidade. Nessa perspectiva, Sr. Presidente, é preciso também investir fortemente, fora da cidade. É o apelo que lhe deixo e começo por lhe citar aqui uma coisa, uma coisa tão simples que vai ao encontro ali de uma coisa que o Sr. Salavessa disse e a propósito de farmácias: pedia-lhe o favor, de sensibilizar a Associação de Farmácias (suponho que há uma Associação local, do Concelho), no sentido de que houvesse uma farmácia de serviço na cidade e outra fora da cidade. Porque há farmácias em quase todas as freguesias. Ora, não é muito cordial, não é muito funcional, não haver também fora da cidade, uma farmácia de serviço.*

*Eu devo dizer (que me perdoem os farmacêuticos ou a alguém ligado ao negócio das farmácias, aqui presente), sou absolutamente de acordo com a liberalização das farmácias. Já na venda em supermercados, acho que não. Pode não se conseguir, eu percebo os interesses instalados, etc., etc., mas é um “lobby” fortíssimo, que infelizmente é credor do Estado Português há muitos anos e usam isso ...*

*Isto vem a propósito e a talhe de foice, mas espero que não corresponda à verdade, aquilo que*

*vem na comunicação social. Uma vez mais se constata a fraqueza do nosso Governo - do actual Governo. Não há capacidade para tomar medidas, não se tomam medidas, não se tem a coragem de afrontar os interesses instalados, com prejuízo para todos nós cidadãos.*

*Depois Sr. Presidente, referiu aqui as obras do Pavilhão dos Galitos e eu acho muito bem e ainda me recordo de ir à inauguração do Pavilhão dos Galitos, que foi há pouco tempo, foi na vigência do mandato do Prof. Celso, quase no fim do seu mandato, e já estamos ali a gastar não sei quanto! Está o município!? Dinheiro dos contribuintes ...*

*Sr. Presidente, nós, como lhe falei há dias, vamos ter um ginásio escolar; esse ginásio não tem medidas oficiais, servirá apenas para fazer ginástica; e acabamos por ter dois barracões e não temos um pavilhão digno desse nome, numa freguesia com a dimensão de Oliveirinha, permita-me aqui particularizar, até por contraponto a outras que estão mais perto da cidade. E sendo a freguesia mais afastada da cidade, mais necessitada, que tem que solicitar fortemente a participação das famílias e a sensibilização das famílias e dos nossos jovens, para a prática desportiva. É vital investir no desporto, até numa perspectiva de combate, àquela desgraça que é a droga, que está em acelerada proliferação.*

*Como devem saber, tem havido inúmeros assaltos nesta última semana: com meias enfiadas na cabeça, armas, assaltos já de bom nível - daqueles níveis que nós vimos nos filmes. Ainda aconteceram há dias nas bombas de gasolina, ali do fim de S. Bernardo, dois assaltos no mesmo dia; e pessoas assaltadas, etc., etc., suspeita-se que esses assaltos são perpetrados por jovens ligados ao problema da droga.*

*É preciso investir fortemente, até porque esses jovens na sua maioria, são jovens sem grande formação escolar; as suas famílias, também são famílias débeis economicamente, intelectualmente, a todos os níveis, portanto, são agentes de propagação do fenómeno da droga, que deve preocupar-nos a todos e deve motivar o município a fazer um investimento maciço na área envolvente à cidade.*

*Igualmente nas pistas cicláveis; eu acho excelente as pistas cicláveis, conheço também alguma coisa no estrangeiro, mas Sr. Presidente, se fizermos um inventário da utilização da bicicleta, o Sr. Presidente constata que no mundo rural utiliza-se muito mais a bicicleta que na cidade. Incomparavelmente mais! É o meio de transporte para o emprego, trabalho, comércio, da ida às compras, etc., por excelência. E então, também nessa perspectiva, e eu quando proponho alargamentos de estradas, penso sempre - se tivesse condições para meter aqui uma pista ciclável - claro que para nós conseguirmos aquele estacionamento e o passeio, é uma desgraça; e depois ainda constatamos com os Serviços Municipais, e o Sr. Presidente e o Sr. Vereador José Costa, terá que dar uma volta a isto, porque continuam as aberrações de nós andarmos a pedir às pessoas para recuarem os muros de vedação das propriedades, e os Serviços Municipais a porem os muros em cima da estrada. É uma coisa que me faz arrancar os cabelos, eu não posso aceitar isso. Eu por acaso hoje não trouxe, mas tenho umas fotografias de acessos a moradias construídos na valeta pública, com o beneplácito e a benção dos Serviços Municipais - como é que é possível isto? Moradias até bonitas, e eu hei-de-vos mostrar quando tivermos a Presidência Aberta em Oliveirinha. Dentro da nossa humildade, apesar de ser uma freguesia muito extensa e tida como uma freguesia, onde há muito dinheiro, a pobreza ao nível cultural, infelizmente também grassa. É uma coisa que eu lamento, mas é verdade.*

*E a propósito de pobreza, Sr. Presidente, o Lago da Fonte Nova - aquela coisa bonita, que todos nós gostamos de ver e por aí fora, por essa Europa civilizada fora, só que gostava de ver ao mesmo tempo que já não havia as tais casas, as tais barracas que as portas de entrada são panos sebentos, onde vivem pessoas: crianças e pessoas no fim da vida, que nos devem preocupar a todos nós.*

*Eu continuo a dizer, que não estarei de bem com a minha consciência, enquanto não vir este problema resolvido, lutarei, insisto, para que se invista na habitação social fortemente no Concelho de Aveiro. Claro que não resolveremos, todos os problemas, mas o município tem que*

*ter uma função reguladora, daquilo que pertencamente se julga ser habitação disponível. Vejam quais são as leis, eu sinceramente nem sei se haverá legislação adequada, mas é preciso demolir rapidamente todas as barracas, que estão a servir de abrigo a pessoas e muitos desses proprietários, como eu disse aqui na última Assembleia, ainda têm a ousadia de explorar essa gente, que vive na miséria, e levar-lhes dinheiro por coisas que são inadmissíveis. Eu apoio claramente e um dia destes hei-de fornecer à Câmara uma listagem de casas e de barracas que eu gostaria de ver demolidas na minha freguesia. Eu assumo o ónus dessa impopularidade no que respeita à minha freguesia. Eu assumo e lidero esse processo, localmente para que acabemos com essa situação de uma vez por todas.*

*Mas, Sr. Presidente, se para resolvermos este problema, tivermos que adiar o Lago, Sr. Presidente, primeiro estão as pessoas, primeiro estarão as pessoas e só depois as coisas que nos agradam a nós; não podemos potenciar com o dinheiro dos contribuintes, a insensibilidade humana, que grassa hoje na nossa vida colectiva.*

*Quanto a Aveiro - Cidade Digital, desejava saber, em que medida serve a freguesia de Oliveirinha e para quando a sua implementação.*

*Frente Ria e Rua da Pêga; desde sempre vi com alguma ideia, uma das coisas com que eu estava de acordo com o Dr. Girão, quando Presidente da Câmara, era numa construção de uma ligação, por via terrestre, que contornasse a zona lagunar - ali pela Universidade, até Ílhavo; até como alternativa de percurso, para o tráfego intensíssimo que hoje se processa naquela ligação. Eu desejava saber, se está previsto uma ligação a Ílhavo por esse lado e qual é a posição da Câmara de Ílhavo, no que ao seu Concelho diz respeito?*

*Depois Sr. Presidente, falou aqui na muralha de S. Jacinto: acho bem, conheço o problema e deve ser recuperada rapidamente, mas fico espantado: como não é desconhecimento dos senhores, o Partido Socialista chumbou uma proposta da bancada do PSD na Assembleia da República, para que fosse incluído no Orçamento do Estado para este ano, uma verba para recuperação ou para início da recuperação, porque aquela verba, provavelmente não chegaria, para início da recuperação da muralha. Espanta-me que o Partido Socialista, espanta-me não, não me espanta nada - e isso vem ao arrepio do tal princípio de grande elevação que é o “lobby” por Aveiro. Obviamente que o “lobby” por Aveiro ali não funcionou, funcionou o “lobby” político e das capelinhas políticas, que muitas vezes descredibilizam quem anda na política. E como todos vocês sabem, o Partido Socialista, votou contra a proposta da bancada do PSD na Assembleia da República, para que fosse incluído no Orçamento de Estado deste ano, uma verba para recuperação da muralha para S. Jacinto. A pergunta é esta Sr. Presidente: então de onde é que vem o dinheiro, para recuperar a muralha, uma vez que o Partido Socialista, votou contra? E não me digam que estava inscrita noutra lado, porque não estava. Porque se estivesse inscrita, obviamente que a bancada do Partido Socialista, teria dito: meus senhores, votámos contra porque a verba está ali; ou está escondida, encapotada. Na altura votaram contra, só porque, não seguindo o tal princípio aqui propalado pelo Sr. Dr. Raúl Martins, só porque a proposta vinha de um partido da oposição, e como era uma época eleitoral, convinha derrotar aquela proposta, não é? Não fosse, o Povo de S. Jacinto, ficar agradado com isso e com mais uns votos se calhar, modificar o esquema político de S. Jacinto.*

*Quanto às preocupações com a ANJE, acho muito bem, é preciso fomentar a criação de empresas e de fomentar a actividade dos jovens no meio empresarial, mas eu devo-lhes dizer, meus senhores, que também a ANJE é um “lobby”.*

*Eu habitei-me a ver crescer no meio empresarial, homens que se fizeram a si próprios, a pulso. Estou-me a lembrar de um analfabeto da minha terra, que é um grande empresário e que me espanta todos os dias, com os grandes negócios que faz. Este fulano e outros como ele, que começaram por ser aprendizes numa determinada arte, que hoje dominam na perfeição e são empresários com grande êxito na sua área. Esse tipo de pessoas também precisam de ser apoiados. E aqui Sr. Presidente, cabe referir um caso que ontem me foi posto: um jovem que*

*quer montar uma indústria no Concelho de Aveiro e anda aflito à procura de um terreno. E veio com tristeza, pensando que eu tinha haver com a Zona Industrial de Eixo, e eu disse-lhe: olhe, eu defendo muito a Zona Industrial de Eixo, mas a Zona Industrial de Eixo está noutra freguesia, não está em Oliveirinha.*

*E ele diz-me: mas há aqui uma Zona Industrial em Oliveirinha, eu tenho aqui uma planta ...?*

*Bem, essa Zona Industrial, dita de Oliveirinha também é de Eixo. Embora aí nos planos diga de Oliveirinha. No entanto o desenvolvimento dessa zona industrial, deve estar dependente, provavelmente (não sei quais são as intenções da Câmara), só poderá ser potenciada uma vez construído o Eixo Estruturante. Parece-me lógico assim. Não tenho mandato da Câmara para dizer isto, mas foi o que me pareceu; é da minha lavra e não compromete ninguém.*

*No entanto, Sr. Presidente, este jovem lamentava-se pelo facto dos terrenos que poderiam estar disponíveis para fazer a sua industria (e o jovem desejava muito trabalhar no Concelho de Aveiro), já tem experiência empresarial, não está a começar agora; e ele dizia: sabe eu não tenho dinheiro para comprar um terreno, porque pedem-me a cinco contos o metro quadrado, aqui na Zona Industrial de Eixo; são terrenos agrícolas neste momento e de fraca qualidade.*

*Eu há vários anos, Sr. Presidente, que me insurjo contra o abandono a que está votada a Zona Industrial de Eixo. Cinco contos o metro quadrado, é muito caro para um jovem que se quer lançar; a Câmara tem que fazer esse investimento, nem que tenha que colocar no mercado terrenos a preço mais baixo, porque depois vai buscar o dinheiro por outra via. A Zona Industrial de Eixo, Sr. Presidente, que está criada, que está consagrada, deve ser desenvolvida, deve ser ordenada, deve ser infra-estruturada e posta no mercado, porque há inúmeras pessoas a quererem construir as suas indústrias no Concelho de Aveiro e não encontram terrenos a preços razoáveis. Portanto, é a última questão que deixo aqui, e o apelo que deixo à Câmara Municipal de Aveiro, para além das zonas industriais que a minha freguesia também deveria ter consagradas no PDM e não tem. Tenho dito.”*

Entretanto saiu da sala o vogal António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre.

Vogal Britaldo Rodrigues:

*“Obrigado Sr. Presidente. Eu vou ser breve, depois desta clara exposição do meu colega de bancada; em primeiro lugar, só notar logo na primeira página o seguinte: que as instalações para esta Assembleia, que vão ser propiciadas neste edifício me parecem cómodas, modernas, enfim, a perspectiva parece-me simpática e agradável. No entanto meditando um pouco sobre os antigos Paços do Concelho, parece que por ser uma área nobre, uma área onde vai ficar a Presidência, pareceria mais razoável que também lá ficassem as instalações da Assembleia. Obviamente que neste momento será tarde, já que os projectos estão em curso. De qualquer forma não queria deixar de fazer este comentário e simultaneamente perguntar, se nas novas instalações, será possível ou não, ter algumas salas de apoio - seriam umas quatro - para as várias bancadas?*

*Na verdade, isto ia permitir alguma vivência pelos vogais desta Assembleia dos problemas da autarquia no próprio edifício da Câmara; poderia ser útil, haveria talvez uma melhor interacção. Parecia-me útil.*

*Seguidamente, devo dizer que se falou aqui hoje já muito de “lobbies” e falou-se também da possibilidade de funcionar o “lobby”, quando falámos na Europa dos Pequenitos. Falou-se também do “lobby” que poderia ser necessário no âmbito do Ministério do Ambiente.*

*Eu devo dizer que não tenho dúvidas nenhuma em apoiar a criação da Europa dos Pequenitos em Aveiro, já temos dúvidas em apoiar qualquer acção de “lobby” junto do Ministério do Ambiente. Penso na verdade, que o Ministério do Ambiente, irá estudar tecnicamente e profundamente a situação e na verdade, se se chegar à conclusão que não é conveniente, pois então, é porque será pelo melhor de Aveiro, e aí não faria sentido haver “lobby”. Já na altura*

*em que foi discutido aqui, nos manifestámos claramente a favor da instalação em Aveiro da Europa dos Pequenitos, mas pusemos algumas reticências e dúvidas sobre o ponto de vista ambiental àquele local e, portanto, gostaríamos que o Ministério do Ambiente respondesse tecnicamente a este assunto e aqui não me parece fazer sentido a existência de “lobby”.*

*No que diz respeito à ideia da pista de bicicletas na Avenida Lourenço Peixinho, eu devo dizer e muito honestamente o seguinte: logo que ouvi falar nisso aderi imediatamente à ideia. Sinto que enfim, como pessoa, que ainda se lembra de muitas bicicletas nesta terra - aderi imediatamente a esta ideia. Contudo, há uns dias, li um artigo de opinião no Diário de Aveiro, de alguém que se interrogava sobre estas pistas de bicicletas e, devo dizer claramente, que me pareceu suscitar algumas dúvidas, que quero pôr aqui em comum.*

*Em primeiro lugar, será que neste momento os aveirenses querem mesmo andar de bicicleta? Será que se vai fazer um investimento útil? Não valeria a pena fazer primeiro um inquérito para saber se ia mesmo haver utentes dessa pista de bicicletas?*

*Por outro lado, não sei se já existe um estudo técnico. De repente, com aquele artigo, comecei a pensar seriamente e a olhar para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho e a interrogar-me: com o trânsito que lá existe, a Avenida já é estreita. Temos mais faixas para peões, temos estacionamento; ainda vamos ter espaço para pistas de bicicletas? É uma dúvida que tenho! Pessoalmente, gostaria que a pista existisse; seria um utilizador dela. Mas, na verdade, estas dúvidas surgiram-me e eu quero explicitá-las para sobre elas pensarmos em comum.*

*Por outro lado, ouvimos hoje aqui falar muito de rotundas. E ouço falar de rotundas várias vezes e até no que diz respeito a outro ponto da ordem de trabalhos, em que temos de nos pronunciar sobre isso. Não seria razoável, fazer um plano global de toda esta matéria, porque talvez haja interacções entre as várias rotundas e um trânsito global, uma circulação global de trânsito, para ser fundamentada e ser aqui analisada por nós, em vez de casos pontuais? Podemos aplaudir um a um, mas integrando tudo, talvez houvesse melhores soluções.*

*Devo ainda dizer, que fico satisfeito, naturalmente, pois que sempre tenho defendido a recuperação da Ria, ao verificar a preocupação pela recuperação do Salgado Sul de Aveiro. E fico contente por o Sr. Presidente da Câmara ter dito, que estava satisfeito por ser picado pela APA, para assim se funcionar melhor. Se picarem um ao outro, acho que é óptimo para que haja progresso no futuro. De modo que, já que o Sr. Presidente da Câmara gosta de ser picado, eu também gosto de vez em quando de o fazer; e queria dizer, que talvez pensasse que fosse útil picar o Sr. Presidente da APA, porque na verdade, onde reside o problema mais complexo, da Ria de Aveiro e da recuperação da Ria de Aveiro - é a recuperação do Salgado Norte. É exactamente aí que está a maior representação do Salgado de Aveiro e é aí onde eu tenho verificado, com determinações que tenho estado a fazer, uma maior meandrização dos vários esteiros que correm dentro daquele conjunto. Como se sabe, sucede que, as áreas côncavas dos meandros apresentam ali uma erosão muito forte e as convexas uma sedimentação ligeira. O que quer dizer que, muitos dos produtos de erosão se vão depositar à saída do Porto. E, então, torna-se necessário dragar esta saída, provocando outra vez erosão a montante, criando um ciclo interminável.*

*Finalmente, e um pouco na continuidade do que disse o Sr. Armando Vieira, direi que no caso da muralha de S. Jacinto, também aqui foi bom termos “picado” um pouco. Eu creio que se verificou bem que era necessária essa muralha. O Governo agora tem de retirar algures do PIDDAC, verbas para este fim. Pena foi, que o PS e o PC, não tivessem aceite a proposta feita pelo PSD, para ter sido incluída naquele PIDDAC, uma verba destinada especificamente a este fim. Agora, procura-se corrigir o erro; ora ainda bem! Resultou da nossa acção. Fico satisfeito, por termos sido úteis à população de S. Jacinto e aqui apenas temos que nos regozijar pelo facto e nada mais. Obrigado Sr. Presidente.”*

Vogal Henrique Diz:

*“Muito obrigado Sr. Presidente. Eu vou procurar ser breve para satisfação das pessoas mais esfomeadas, embora eu sugerisse uma agenda electrónica para alguns dos nossos colegas, para conseguirem gerir melhor o seu tempo - o tempo fora daqui, não me referia ao tempo aqui. E até começava talvez, se o Sr. Presidente me permitisse, por falar do tempo aqui. A Assembleia Municipal, é o local de discussão política dos problemas do Concelho e nesse sentido, Sr. Presidente, tem esta Assembleia de se arrogar o direito, de perder o tempo que entender necessário para os discutir. A Assembleia não pode ser apenas local onde se discute uma ordem de trabalhos, que aliás, não é fixada pela maioria dos vogais desta Assembleia. Neste sentido, Sr. Presidente, permita-me discordar de interpretações que têm surgido por aí, de que nós trabalhamos pouco e a ritmo lento. O que nós fazemos aqui, Sr. Presidente e Caros Colegas, é discutir a política do Concelho, é isso que nos compete fazer e é esse o direito que nós temos e do qual não devemos abdicar.*

*Depois, se eu me pudesse dirigir agora ao Sr. Presidente da Câmara: Sr. Presidente da Câmara, finalmente fez um relatório como eu lhe ando a pedir desde o início das sessões; um relatório no qual diz o que a Câmara fez. Sr. Presidente, é interessante! É pena que tenha estragado na apresentação, com aquilo que vai fazer a seguir. Mas o relatório melhorou bastante. Finalmente, nós temos uma ideia, daquilo que foi da responsabilidade do Executivo a que o Sr. Presidente preside. Penso que isso é um valor acrescentado deste relatório, penso que nos dá a oportunidade de melhor analisar o seu trabalho e de melhor o fiscalizar, como nos compete também.*

*Melhorou também, felizmente, ao reconhecer publicamente, hoje, o trabalho de outros partidos, quer nas obras que este município vai concluir, quer no “lobby” por Aveiro, a que o Sr. Deputado Raúl Martins se referiu. Penso que é também um passo, no sentido correcto, para que melhor nos possamos entender.*

*Por outro lado reconheceu algo que a bancada do PSD tem vindo a dizer-lhe sucessivamente, com um particular realce para aquilo que o Sr. Armando Vieira ainda há pouco reconheceu; é que a qualificação do centro urbano, também passa afinal, por pequenas obras. Sabe que lendo as suas intervenções e ouvindo as suas réplicas a algumas observações que são feitas a esta Câmara, pareceria afinal, que só há requalificação do Centro Urbano, se nós fizermos grandes obras. Afinal parece que também podemos fazer pequenas obras e com isso melhorar a vida dos aveirenses. Fico naturalmente satisfeito com isso.*

*Outro motivo de satisfação, Sr. Presidente - fez hoje finalmente referência ao Plano Estratégico. Sr. Presidente, espero que não tenha já lido, o parecer de uma comissão de que nós fazíamos parte (eu e outro colega da Assembleia), no qual está mencionado. É fantástico! O Sr. Presidente veio aqui hoje reconhecer, que há um Plano Estratégico, que embora não tendo sido apresentado, por esta Câmara, por este Executivo, foi aprovado pela Assembleia, de que eu não fazia parte, mas que é um Plano Estratégico da cidade. E há, das duas, uma, ou que procurar cumpri-lo, ou que em vez disso, discuti-lo para o alterar. Mas finalmente, o reconhecimento público da sua existência, é algo que também me alegra bastante.*

*Queria ainda e relativamente a esta matéria, lembrar-lhe mais uma vez, intervenções acerca da questão do Lago. A questão do Lago, que o Sr. Presidente na última Assembleia afirmou que custaria cento e cinquenta mil contos, dado que era isso que estava previsto no Orçamento e que um colega nosso da bancada do Partido Popular, lembrou, que iria possivelmente afectar o Plano de Pormenor do Centro, que ainda aqui não foi discutido, nem aprovado, e é bom que nós recordemos isso e eu tenho que agradecer ao nosso colega da bancada do Partido Popular, por o ter feito. Mas não é por demais realça-lo. A questão do Lago, é uma questão que de facto tem sido bastante valorizada nas intervenções do Sr. Presidente, como prova provada de que finalmente, eventualmente nós venhamos a ser uma cidade europeia - não são palavras do Sr. Presidente, são palavras minhas, no seguimento de tantas vezes lhe chamarem europeu.*

*Bem, deixe-me dizer-lhe mais uma vez, Sr. Presidente, que em resposta às questões que lhe são*

*colocadas sobre o Lago, tem afirmado repetidamente, que há pessoas que têm visões curtas e pessoas que têm visões largas. Portanto, há pessoas que vêm o curto prazo e pessoas que vêm o longo prazo. Há pessoas que entendem que não se podem fazer obras para melhorar a cidade e que têm outras coisas para fazer, mais pequeninas e que só as grandes obras de melhoramento da cidade, é que são sinal de visões largas.*

*Eu correndo o risco de repetir o que disse o Sr. Armando Vieira, da minha bancada, gostaria de lembrar ao Sr. Presidente, que as questões de longo prazo, as questões que mais tempo demoram a ser resolvidas, são as questões das pessoas. É a resolução do problema das pessoas, das suas condições de vida, das suas condições de acesso ao trabalho, das suas condições de acesso à cultura, que vai determinar se esta cidade vai ser ou não, uma cidade importante no futuro. O Lago e outras obras do mesmo estilo, contribuirão certamente, para melhorar a qualidade de vida na cidade, mas Sr. Presidente, de pouco importará isso, se a melhoria da qualidade de vida, afectar apenas uma pequena parte dos habitantes do Concelho. Temos que nos preocupar com a outra parte e por favor, não me responda mais uma vez, que isto é ter visão curta. Se quer que lhe diga, Sr. Presidente, na actividade a que eu me dedico, para além da actividade política que faço aqui por um certo prazer e de “lobby” também, como é evidente, na actividade a que eu me dedico, a pessoa surge em primeiro lugar e não é por acaso, que eu escolhi esta actividade. É porque de facto não é sem pessoas, não é sem elevar o nível económico, social, cultural das pessoas, não é sem isso, que nós podemos criar uma grande cidade ou um grande concelho.*

*Finalmente, dois pontos - são os últimos. Queria agradecer aos nossos colegas da bancada do Partido Socialista, o facto de mencionarem tantas obras, que este Governo vai iniciar até Outubro e que nós teremos muito prazer de concluir antes de 2001; e queria só descansar os preocupados, como o meu colega Britaldo Rodrigues, com os estudos de impacto ambiental, sobre o Europa dos Pequeninos, porque de facto, de acordo com os jornais muito conceituados, e segundo ambientalistas muito conceituados, os estudos de impacto ambiental, a maior parte dos estudos ambientais feitos em Portugal, dão sempre resultado desejado. Portanto, não nos preocupemos com isso. Muito obrigado.”*

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos, ao qual se seguiu um intervalo para jantar. Eram 20.30 horas.

## 2ª PARTE

Pelas 22.00 horas, foram retomados os trabalhos, presididos por Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Segundo Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos na qualidade de Primeiro Secretário e pelo Vogal António Sousa Dinis Correia na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos seguintes Vogais: Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva, José Augusto Fernandes Júnior, João Pires da Rosa, Álvaro Patrício do Bem, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Fernando Cardoso Leitão Miranda, Manuel Júlio Braga Alves, António Ildebrando Nunes Costeira, João Alberto Simões Barbosa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Henrique Manuel Morais Diz, Jorge Carvalho Arroiteia, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre, Lucas Amaro Rodrigues, Fernando Vieira Ferreira, Armando Manuel Dinis Vieira, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Joaquim António Gaspar Melo Albino, Jorge Manuel do Nascimento, João José Ferreira da Maia, Dinis Marques, Manuel Arede de Jesus, Manuel Branco Pontes, Élio Manuel Delgado da Maia e António Manuel dos Santos Salavessa.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dos Vogais: Rogério Mário Madaíl da Silva,

Victor Manuel da Silva Martins, João Pedro Simões Dias, Manuel Simões Madail e Joaquim dos Santos Abreu.

Retomados os trabalhos o Sr. Presidente da Mesa deu continuidade à ordem de trabalhos prevista para esta Sessão.

Vogal Manuel António Coimbra:

*“Muito obrigado Sr. Presidente da Assembleia. Eu gostaria de iniciar esta minha intervenção, manifestando o meu apreço pelo momento de reconciliação que ocorreu no interregno desta Assembleia. Muito obrigado Sr. Presidente da Câmara. Muito obrigado Prof. Britaldo Rodrigues.*

*Gostaria também de agradecer, a medalha do Beira Mar e prometer que pelo menos vou fazer um esforço, para devolver as fichas preenchidas.*

*Quanto às instalações em que nós estamos, gostaria de dizer que as considero muito mais dignas e muito melhores, do que aquelas em que nos encontrávamos. E só posso dizer isto depois de ter experimentado, estas novas instalações, porque de certa maneira, nós estávamos adaptados às outras; para o bem e para o mal, eram as que tínhamos, de maneira que o facto de estarmos nestas melhores ..., bom, oxalá que ainda possam ser melhores, as que tivermos no futuro. Mas pelo menos estas, tenho a certeza que são muito melhores do que aquelas em que estávamos - até pela acústica da sala e pelo silêncio que agora se pode fazer sentir na Assembleia e que antigamente era impossível.*

*Passando à análise da Comunicação do Sr. Presidente da Câmara, gostaria também de salientar, que o meu reparo de não haver tabelas no relatório dos Serviços Municipalizados foi corrigido, e este relatório trás tabelas. E queria demonstrar, como as tabelas podem ser elucidativas para as nossas apreciações.*

*Na tabela que nos mostra os passageiros transportados, podemos verificar que há um decréscimo (tirando casos pontuais) generalizado, dos pré-comprados, dos passes sociais, dos passes de estudantes, dos passes de funcionário; e há um acréscimo da tarifa de motorista. Isto é significativo, quer dizer que hoje os aveirenses procuram o transporte público de uma maneira pontual: o aveirense se está em determinado ponto da cidade e passa o autocarro, entra, compra o seu bilhete e desloca-se para o outro sentido. E isto permite-me reflectir que se calhar devíamos ter mais autocarros a prestar este serviço de centro de cidade, para permitir mobilidade das pessoas, entre os diferentes bairros da nossa cidade. Autocarros que fossem da Força a Sá-Barrocas, que fossem à Ponte Praça, que fossem à Universidade e ao Bairro do Liceu e a Santiago e voltassem outra vez e continuassem a fazer o mesmo percurso. De certeza que servia muito mais as pessoas do que hoje serve. Penso que os autocarros devem ter uma dimensão também social e isso verifica-se com o serviço que prestam às freguesias; mesmo que esse serviço tenha um défice negativo, eu penso que é um serviço que tem que ser prestado e não devemos olhar ao preço que esse serviço custa; de levar as pessoas às freguesias mais distantes do nosso Concelho e trazê-las à cidade e fazer com que haja mobilidade entre as freguesias da periferia. Isso não impede que haja um outro serviço que se possa prestar em termos mais centrais da cidade e por isso acho que esta tabela poderá ser bastante elucidativa. É claro que eu aceito que este é um exercício só de três meses, no entanto estes dados nas tabelas que me foram dadas a conhecer nos anteriores relatórios que mostravam mais ou menos a mesma tendência; as tarifas de motorista são aquelas e as únicas que crescem.*

*Outro assunto que gostaria de focar, diz respeito à utilização do Teatro Aveirense. Já na última Sessão desta Assembleia, eu questioneei o Sr. Presidente da Câmara acerca dos critérios de atribuição e de cedências e de quem pagava e quem não pagava, a cedência do Teatro Aveirense. Tenho presente a acta onde está transcrita a resposta que o Sr. Presidente da Câmara deu e eu gostava que essa resposta fosse mais explícita: porque é que uma IPSS, ou*

*seja uma instituição que tem participações do Estado, porque tem benefícios sociais, é participada por isso pelo Estado e a Câmara ganha dinheiro à custa dela? Quer dizer, uma IPSS pede o Teatro Aveirense para fazer uma festa de Natal e a Câmara, ao contrário daquilo que seria de esperar, é que se pelo menos não quisesse ter prejuízo com essa IPSS, pelo menos que não tivesse lucro, mas aquilo que acontece, é: a Câmara tem lucro. A Câmara leva duzentos e cinquenta mil escudos, por uma tarde no Teatro Aveirense.*

*Outro assunto, diz respeito aos concursos de obras sem planos de pormenor apresentados. São várias, estão aqui enumeradas, e são várias aquelas obras que o Sr. Presidente da Câmara aqui nos enumerou. A Assembleia Municipal, não tem conhecimento algum, das diferentes obras que se estão a construir nesta cidade: é o Lago da Fonte Nova - agora assim chamado, mas não temos conhecimento de plano nenhum de pormenor acerca dessa área; já foi falado. É o Plano das Glicínias que vamos falar ... ou vamos falar, não, porque a propósito disso vai ser comprada ou é necessário fazer a aquisição de um terreno com uma moradia, é por isso que esse assunto vem à Assembleia Municipal, senão nem sequer esse assunto vinha à Assembleia Municipal. E está a nascer naquela zona, uma cidade, sem nós pelo menos termos a oportunidade de dizer: sim senhor, nós concordamos com aquilo que se vai realizar ali.*

*Vai-se construir uma rotunda junto à policlínica, nós não fazemos a mínima ideia, se é uma rotunda que vai ... ou pelo menos dar a nossa opinião - se achamos que é uma boa política, fazer ali uma rotunda, se realmente vai resolver os problemas de trânsito ou se não vai resolver os problemas de trânsito. E muitas outras obras.*

*A pista de ciclistas. Está-se a pensar numa pista de ciclistas: Avenida/Universidade. Eu penso que esta pista de ciclistas, devia ser complementada por um estudo prévio, em que devíamos enquadrar a pista de ciclistas, nos outros transportes alternativos que os aveirenses deviam ter. Por exemplo, está consagrado no Plano Estratégico, para já não falar no PDM, que haja um corredor verde entre a Lota, o Centro Cultural de Congressos, até à futura zona verde da cidade. É uma zona onde as pistas de ciclistas deviam ser também enquadradas, com essa pista que iria nascer, entre a Avenida e a Universidade. Deve haver por isso um plano, para as pistas cicláveis, quer na cidade - e penso que não exerce função nenhuma, se não for também da cidade para fora da cidade e para dentro da cidade, aliás como referia o Sr. Armando Vieira e muito bem, que são as pessoas que vivem fora da cidade, aqueles que mais usam a bicicleta; agora permitirmos que as pessoas de fora da cidade, também possam vir de bicicleta até à cidade e as pessoas da cidade possam ir de bicicleta até fora da cidade, penso que isso era muito útil e era bom que nós enquadrássemos todo este assunto interessantíssimo das pistas cicláveis em Aveiro. Muito obrigado Sr. Presidente.”*

Presidente da Mesa:

*“Este problema do acompanhamento pela Assembleia das obras, acho que tem toda a pertinência. É evidente que a Câmara tem uma saturação de agenda e de horário, mas talvez não fosse mal pensado, para além das tais visitas pelas freguesias no autocarro da Câmara, haver também uma tarde, no intervalo das sessões ...*

*Talvez não fosse tolice, uma reunião, não sei bem onde, com os mapas, sem ser com este formalismo, com os mapas e com os técnicos, não propriamente para aprovar, mas para podermos dar os nossos palpites, eu também acho graça a isso.*

*Depois porque (não será da minha cabeça que é uma cabeça limitada), de tantas cabeças juntas, pode até surgir de vez em quando um palpite aproveitável.”*

Vogal Diogo Soares Machado:

*“Muito obrigado Sr. Presidente. Uma primeira análise que creio que se impõe fazer a este documento, é exactamente a de que este documento está hoje (nesta sessão e também nesta reunião), mais exaustivo do que esta Câmara nos habituou. Eu diria que está quase tão*

*maçador, como as maçadoras Comunicações do Presidente da Câmara Celso Santos, tão criticadas em anteriores sessões desta Assembleia Municipal.*

*Mas louve-se realmente o esforço, porque é de louvar este esforço, na tentativa de com mais pormenor, explicitar a actividade da Câmara neste período - e ela foi realmente imensa, porque um plano de actividades ambicioso assim o obriga e porque a dinâmica de um Concelho tão vivo, como este em que vivemos, também assim o obriga. Ou seja, estamos claramente aqui perante uma óbvia adequação de um plano ambicioso, a um Concelho não menos ambicioso e dinâmico. Quase que se diria, que nós estivemos enganados quando contestámos tão veemente o Plano de Actividades, na sessão anterior desta Assembleia.*

*Mas uma leitura atenta deste documento, pode induzir o contrário; e induz o contrário em algumas situações. Induz o contrário quando olhamos para o número de parágrafos deste documento na introdução, nove deles são claramente para o centro urbano, um é claramente para as freguesias. Poder-me-ão dizer que o montante global de investimento previsto nesse único parágrafo é astronómico, no que eu não acreditarei e poder-me-ão dizer também, que os nove parágrafos relativos ao investimento urbano, eram absolutamente necessários nesta altura da vida da nossa cidade e do nosso Conselho, no que com o devido respeito, eu também não acredito. E não acredito porquê? Primeiro porque quase tudo o que aqui está, não estava - e peço desculpa de voltar ao mesmo - e note-se que eu digo: quase tudo o que aqui está, não estava naquele que foi o programa eleitoral do candidato Alberto Souto Miranda, hoje nosso ilustre Presidente de Câmara. Não estava!*

*Não há ninguém que possa ler este documento, e que encontre um contra ponto válido, uma ligação real, entre aquilo que foram as promessas eleitorais e se calhar por isso não devemos sequer valorizá-las, porque eu como outros, também desconfio da credibilidade das promessas feitas em alturas de eleições. Mas se calhar nem sequer devíamos valorizar essas promessas, é uma primeira conclusão que temos que retirar deste documento, porque não há efectivamente, uma ligação efectiva, real, entre o que aqui está e aquilo que foi claramente prometido pelo Dr. Alberto Souto, aquando da sua campanha para a Câmara Municipal de Aveiro. E não estava prometido a aquisição do Teatro Aveirense, não estava! Estava prometido um corte com o passado. Foi adquirido e ainda bem; “lobby” aveirense? Não sei. Certamente que mudança de Ministro da Cultura? Talvez! Certamente que mudança da cor do Executivo da Câmara Municipal? Talvez e se calhar ainda bem! Houve quem me dissesse ainda hoje, que se calhar a Presidência da Câmara, ter caído nas mãos do Dr. Alberto Souto, nesta altura (e se calhar o que eu vou dizer vai ser mal interpretado), foi talvez a melhor coisa que aconteceu a Aveiro nos últimos anos. Mas eu acrescento qualquer coisa: é que a Presidência da Câmara ter caído nas mãos do Dr. Alberto Souto, nesta altura, foi talvez a melhor coisinha que podia ter acontecido a Aveiro, com um Executivo Socialista, como é óbvio, como é evidente e como é patente. Ainda bem, em nome de Aveiro; mas como é patente nas deslocações, nas visitas, nas obras, que antes estavam projectadas, para as quais antes haviam projectos, para as quais antes haviam intenções, mas para as quais nunca antes houve ...*

*Quanto ao Teatro Aveirense está tudo dito. Está dito que a aquisição do Teatro Aveirense, foi resultado da assinatura do quarto protocolo, versando exactamente o mesmo assunto; e entre o quarto e o terceiro a única diferença era a cláusula de retorno dos cento e setenta e cinco (creio) mil contos, caso a Assembleia Municipal não aprovasse a aquisição do Teatro Aveirense. Porque como todos sabemos, o protocolo com o Ministério da Cultura, que incluía a participação do Governo, foi assinado claramente poucos dias antes da reunião ou da Sessão da Assembleia Municipal em que este assunto se discutiu e a única diferença entre esse protocolo e o protocolo anterior, era claramente a cláusula de retorno do dinheiro que o Estado se comprometia a investir para a compra do Teatro Aveirense, caso a Assembleia Municipal, não aprovasse essa mesma aquisição - desmintam-me se eu estiver enganado; mas não estou claramente.*

*Quanto ao Pavilhão do Galitos, diz-se aqui e aprovou-se no Plano de Actividades, quem aprovou - embora agora seja o Plano de todos nós, que as obras eram necessárias para a organização do Campeonato do Mundo de Basquetebol Júnior. Na última Sessão, eu perguntei, em que pé estavam as contas do Campeonato do Mundo de Kayak-Pólo; bem ou mal foi-me respondido - não interessa, e o assunto morreu aí. Eu agora volto a perguntar: essas contas estão saldadas? De certeza? Vamos investir setenta mil contos, na recuperação do Pavilhão do Galitos, para a organização de outro Campeonato Mundial, agora de Basquetebol? Temos à partida garantidas as participações, de quem deve participar, nomeadamente: federações; para depois não se vir dizer que a culpa é das federações, que não pagam; mas temos à partida garantidas essas participações? Ou esses setenta mil contos, são dinheiro adiantado da Câmara, que se calhar terá que adiantá-lo novamente, para pagar a parte das federações? Era bom esclarecer e garantir desde já, que isso não vai acontecer outra vez, Sr. Presidente da Câmara, porque nós Assembleia Municipal, não podemos nem devemos, continuamente, não só passar cheques em branco, como avaliar à posteriori situações menos normais que ocorreram, como esta, do campeonato do mundo de Kayak-Pólo.*

*Em relação às obras no Pavilhão do Galitos a responsabilidade será do Executivo, e todos nós, seguindo a sugestão do Dr. Candal, teremos oportunidade de visitar, e aqueles que tem algum conhecimento do meandro desportivo do Basquetebol, saberão ajuizar no local, se as obras foram realmente bem feitas, se o campo vai respeitar as medidas mínimas para a organização do Campeonato Mundial e de que maneira é que esse campo vai respeitar as medidas mínimas, mas isso é outra conversa.*

*A candidatura de Portugal ao Euro 2004. Claro que na altura da campanha eleitoral, não se falava ainda no Euro 2004 para Portugal; mas esta, atrevo-me a dizer, seria uma das promessas que realmente nunca poderia constar no programa eleitoral do Dr. Alberto Souto, ou se calhar até poderia, se tivesse conhecimento à anteriori, de que realmente já haviam os projectos, para a zona polidesportiva: com se calhar o projecto para o novo estádio municipal; ou do Beira Mar ... aí sim, acredito que já pudesse ter incluído qualquer coisa assim como a organização de um outro campeonato europeu ou mundial, porque a estrutura já existia. E já foi aqui dito por si, uma vez, e louve-se a honestidade, que realmente esta candidatura, com o brilhantismo que aqui vem referido, só foi permitida ou só é permitida, porque a base de suporte maior estava pronta. Porque não é num fim de semana, Dr. Alberto Souto, que se arranja e que se põe de pé uma candidatura credível, a um europeu - nomeadamente ao Europeu de Futebol de 2004.*

*Acho que, quanto à Europa dos Pequenitos, não precisamos de falar, não foi claramente uma promessa do Dr. Alberto Souto durante a campanha eleitoral, até porque foi anunciado por outro candidato que agora não me lembro o nome, mas foi anunciado por outro candidato e foi, lembro-me, referido com algum ênfase, que o Dr. Alberto Souto teria muito gosto em inaugurar a Europa dos Pequenitos - palavras suas na altura. E eu digo, terei muito gosto - se possível, em vê-lo a inaugurar a Europa dos Pequenitos em Aveiro, obra que claramente não fazia parte do seu projecto, mas que é hoje parte integrante daquilo que é o projecto de governação do Executivo Socialista.*

*Mas quanto aos problemas ambientais que há pouco foram falados e que convém que não se fale mais nisso, porque pelos vistos deixaram de existir. Eu lembro que na altura em que o projecto, Europa dos Pequenitos, foi apresentada em Aveiro, com a assinatura do protocolo entre o Prof. Celso Santos e o Dr. Viegas Nascimento, eu lembro que na semana a seguir, imediatamente, um obscuro director, seria, talvez menos obscuro, mas se calhar Director Regional do Ambiente do Centro, saltou a terreiro com afirmações lesivas dos interesses de Aveiro, dizendo claramente, que nunca poderia naquele local ser construída a Europa dos Pequenitos, porque os danos ambientais eram irreversíveis; lá está, o “lobby” aveirense a funcionar agora, o “lobby” coimbrão ou qualquer coisa a funcionar à altura. Não sei, ... por milagre, nunca mais falou nisto e ainda bem, porque eles de facto não existem, mas é no mínimo curiosa, a coincidência:*

*muda-se o Executivo, mudam-se as vontades. Ainda bem, mais uma vez, que assim aconteceu, porque senão, se calhar, a Europa dos Pequenitos já era.*

*“Importantes Obras foram objecto de deliberações, sobre a abertura dos concursos, designadamente o Lago da Fonte Nova”, designadamente no Lago da Fonte Nova, que eu gostava de falar. Já tanto falámos aqui, tanto repisámos o Lago da Fonte Nova - agora baptizado, alcunhado por mim erroneamente por “Lago dos Patos”, mas já tanto se falou no Lago da Fonte Nova ou dos Patos ou como quiserem, e nunca se disse a esta Assembleia, embora por diversas vezes questionado, quanto é que se pensava gastar neste Lago da Fonte Nova, nunca! Falou-se em cento e cinquenta mil contos, na última reunião desta Sessão e esse número não corresponde claramente à realidade. O pré-estudo económico existe, aponta, desminta-me Sr. Presidente, para algo entre quatrocentos a seiscentos mil contos. Desminta-me, se eu estiver enganado.*

*Mais, e a questão económica, se isso é uma prioridade sua e uma promessa sua e se a todo o custo a quer cumprir, a questão económica é a menos importante aqui. Claramente e pela terceira vez hoje e pela quarta nesta Sessão, eu digo que o que é grave, não é tanto ainda, porque as contas finais provarão quanto é que o Lago vai custar e nessa altura falaremos. O que é grave hoje, não é tanto isso, mas sim o tal dar aso, a que se diga na rua, que esta Câmara abusa do poder discricionário em matérias de urbanismo. E abusa claramente! Eu sou forçado a concordar, neste caso pelo menos. Há um loteamento municipal a recair sobre estes terrenos: como? De onde é que vem? Com que base legal? Há um Lago com o buraco já cavado: como? De onde é que vem? Em que Plano de Pormenor se integra?*

*Há uma abertura de concurso, visando a construção deste Lago, e nem esta Assembleia, nem os aveirenses sonham, qual é o estudo económico financeiro real, que diga: a primeira fase do Lago vai custar tanto, a segunda tanto e a terceira tanto. E isto tudo vai somar tanto. Ninguém sabe em Aveiro.*

*Sr. Presidente da Câmara, modernidade, sim! A qualquer preço, não! Para que possamos votar claramente a favor da modernidade, temos que saber quanto é que essa modernidade nos custará e em quanto é que essa modernidade nos empenhará. Portanto, quanto a mim modernidade q.b. ou modernidade com bom senso. Não digo que aqui não haja esse bom senso, nem posso dizer o contrário, porque dados, nós não temos.*

*Foi aberto o concurso para o desnivelamento da Avenida de S.<sup>ta</sup> Joana, no cruzamento com a rotunda da Sé. Onde é que está o Plano desta Obra? Onde é que está o estudo viário, que permite concluir que realmente essa é a obra que vai resolver esse problema de trânsito e não outra qualquer? Como alterar sentidos de circulação de outras ruas vizinhas. Onde é que está o Plano desta obra? Havia por acaso algum plano deixado por outros Executivos para esta obra? Foi encomendado por esta Câmara? Não havia estudos nenhuns sobre esta obra? Tem a certeza que não, Sr. Presidente?*

*Todos nós moramos em Aveiro há muitos anos, Sr. Presidente, como o senhor. E todos nós sabemos que já haviam estudos para a realização desta passagem desnivelada. O que não havia e foi criticado, nomeadamente pela bancada do Partido Socialista, várias vezes, e pelos vereadores socialistas na Câmara Municipal de Aveiro, o que não havia nunca e não há ou pelo menos nós não temos conhecimento, é um estudo viário. Se o senhor tem, ... acredita se eu lhe disser, que nós gostávamos de ter esse estudo em nossa posse, como gostávamos de ter a quantificação desta obra - quanto é que isto vai custar?*

*E salto agora rapidamente para o último assunto, este sim, que me parece ainda mais complicado de analisar, estamos a falar da estrada nacional 109. Há uma rotunda a ser construída - chamada rotunda do Eucalipto. Há uma rotunda aprovada em reunião de Câmara, junto ao Pingo Doce, desnivelada; há mais uma passagem desnivelada no cruzamento de Esgueira.*

*Primeira pergunta; de quem é a estrada nacional 109? É da Câmara Municipal de Aveiro de*

*certeza. Tendo em vista não só o que já se gastou nela, como aquilo que se prevê gastar. Ou então se não é da Câmara Municipal de Aveiro, mal estamos. Porque estarmos a fazer bem feitoria em terrenos de outros ou em propriedades de outros, sem termos garantias nenhuma de que essa estrada perde valências e passa a valência municipal, ... não sei! Havia, sei, ainda na Presidência do Dr. Girão Pereira, um pré-acordo com a JAE, para a municipalização da estrada nacional 109 e nessa altura, o acordo de contrapartidas, entre a Junta Autónoma de Estradas e a Câmara Municipal de Aveiro, para que esta estrada nacional 109, passasse para a valência municipal, era exactamente isto: uma rotunda no eucalipto, uma desnivelada no cruzamento do Pingo Doce e uma desnivelada no cruzamento de Esgueira. Era exactamente isto!*

*Sr. Presidente, termino dizendo, que se a Câmara Municipal de Aveiro se adiantou, e está a fazer obras deste montante ou prevê fazer obras deste montante, em algo que é propriedade da Junta Autónoma de Estradas, não pode claramente ter o meu apoio, nem o nosso apoio na bancada do Partido Popular. Se o Sr. Presidente, tem algum acordo, alguma negociação com a Junta Autónoma de Estradas para a municipalização da estrada nacional 109, esse acordo também deveria estar aqui em cima da mesa e o Sr. Presidente deve e tem que esclarecer aqui, perante todos nós, quanto é que já está a custar a rotunda do eucalipto, quanto é que prevê que vão custar as outras duas desniveladas e claramente dizer aqui de uma vez por todas, que a 109 vai passar para a valência municipal e que essas obras não vão ser pagas pelo erário municipal, mas sim como eram antes, pagas pela Junta Autónoma de Estradas, perante esta desvalorização da 109.”*

Entretanto entrou na sala o vogal Luís Miguel Capão Filipe.

Vogal Jorge Arroiteia:

*“Muito obrigado Sr. Presidente. Eu começava por saudar a referência que vem na Comunicação do Sr. Presidente, relativamente a Aveiro - Cidade Digital, mas tenho de olhar para o Sr. Deputado Salavessa e fico um pouco constrangido de o fazer, porquanto a página e as informações de que nós dispomos na Internet sobre Aveiro, merecem alguma actualização e espero ou aguardo que no futuro essa actualização venha a ser preenchida com imagens urbanas dignas, onde naturalmente se incluam obras feitas e outras por fazer, tais como os muros que estão em bom ritmo e nomeadamente, aquelas que se prendem com a imagem degradada e degradante que é por exemplo a Capitania de Aveiro.*

*A segunda referência, tem justamente haver com o assunto em discussão, com o Teatro Aveirense e permitam-me que a este respeito invoque apenas, ou faça apenas uma referência muito ligeira. Considero, que a aquisição do Teatro Aveirense se constitui naturalmente como uma infra-estrutura cultural de importância para a cidade, mas certamente que essa infra-estrutura cultural e independentemente de haver ou não uma administração que seja responsável pela sua gestão corrente, certamente que isso trás a nível do Executivo e a nível sobretudo do Pelouro da Cultura da Câmara, um conjunto de responsabilidades que se prendem, nomeadamente, com o incentivo e com o desenvolvimento de todo um conjunto de iniciativas, nomeadamente nas freguesias rurais que estejam ligadas à Arte Dramática como uma ocupação dos tempos livres e mais do que isso, como uma terapia para a juventude, para a população jovem e não só para a população jovem, que habita este Concelho.*

*Permita-me o Sr. Presidente que faça duas ou três observações: uma já foi objecto em tempo, de uma intervenção minha; hoje estamos sediados neste edifício, mas eu convidava os Srs. Deputados a fazerem um percurso a pé, porventura, talvez da Avenida para aqui, da zona de Forca Vouga para aqui, talvez de outro local até estas instalações e tomarem nota de duas deficiências que são graves e que se prendem justamente, com o acesso dos deficientes a este edifício, sobretudo quem vem da Avenida, sobretudo quem vem da Forca Vouga, e prende-se*

*também com a inexistência de passadeiras nesta área. Louvamos ou louvámos, na altura não tínhamos que louvar, não pertencíamos a esta Assembleia, “louvámos” a celeridade da anterior Câmara, em despender e em gastar uma latas largas de tinta amarela, para colocar ao longo de alguns passeios urbanos. Seria bom, que de momento nós em vez de tinta amarela, puséssemos tinta branca e demarcássemos territórios, demarcássemos passadeiras e proporcionássemos aos deficientes o acesso aos passeios, para que não aconteça como acontece nesta rotunda e na outra ali em cima, que eles sejam obrigados a transitar pela via pública quando se deslocam em cadeiras de rodas, desculpem-me mas esta é uma segunda observação que tenho que fazer.*

*Independentemente dos pareceres técnicos que estão a ser elaborados, nós gostaríamos de expressar neste momento e neste contexto, a nossa apreensão, e reconhecendo que se trata de um estudo ou que se trata de uma afirmação ainda gratuita, porquanto há um estudo que está a ser elaborado nesse sentido, naturalmente por um ilustre urbanista, a que se dá a coincidência de ter sido doutorado “honoris causa” pela Universidade de Aveiro e que se prende com os terrenos da lota. Creio que seria interessante e oportuno que a juntar a essa visita que eventualmente vamos fazer às freguesias rurais, nos deslocássemos e verificássemos com cuidado, o que é que nos reserva o espaço da lota. Não gostaria que eventualmente os vindouros dissessem que a lota pode ser um espaço naturalmente com infra-estruturas apetecíveis do ponto de vista da investigação científica, com infra-estruturas apetecíveis de lazer, mas que não fosse mais do que isso ou que pudesse vir a ser apelidada como “geto” da cidade de Aveiro. Creio que nós temos algumas reflexões a fazer nesse sentido e seria naturalmente oportuno que no futuro, nós pudéssemos também, atender a alguns projectos ou algumas propostas, que possam colocar essa área da lota como “geto” aparentemente lúdico, aparentemente ligado à investigação, mas possivelmente com outras potencialidades.*

*Por fim, permitam-me que dê um toque sério e um toque de graça, na minha última intervenção. E o toque sério tem haver justamente com uma pessoa que muitos de nós conhecemos, que viveu nesta cidade até falecer, acerca de quase dez anos, e que foi o Prof. Aristides Hall, evoco-o, porque ele foi uma das pessoas que nesta cidade, primeiramente tanto quanto eu sei, se debateu pela existência de pistas de bicicleta e tanto assim que na Universidade de Aveiro, a primeira pista de bicicletas, foi justamente construída por acção e por intervenção directa do Prof. Aristides Hall.*

*O toque, enfim, de gracejo, tem haver com o seguinte: nós esperamos e auguramos que no futuro, que em vez de uma pista de bicicletas, nós tenhamos em Aveiro uma pista de “ícaros”. Eu explico o que é o “ícaro”: como sabem, na Universidade de Aveiro, está a ser desenvolvido um projecto, no Departamento de Engenharia Mecânica, que já foi premiado internacionalmente que se dá pelo nome de “ícaro” - e só tem um lugar. Nós gostaríamos e naturalmente se estivéssemos no Executivo, iríamos certamente promover uma pista de “ícaros”, porquanto os “ícaros” inclui os excluídos, nomeadamente os que têm hérnias, os deficientes, ... é uma chatice, não podem andar de bicicleta e possivelmente tentaríamos arranjar uma rede mais consentânea e mais correcta e mais articulada, de transportes públicos, mesmo que fossem transportes públicos, com carácter gratuito. Muito obrigado Sr. Presidente.”*

**Vogal Filipe Brandão:**

*“Sr. Presidente, Srs. Vogais da Assembleia Municipal. Começo por subscrever a análise lúcida e esclarecida, vinda da bancada do PP, qual seja, a que de facto a melhor coisa que sucedeu a Aveiro nos últimos anos, foi a Câmara Municipal ser conquistada pelo Partido Socialista e a sua Presidência atribuída ao Dr. Alberto Souto.*

*Continuando a agradecer a intervenção vinda da bancada do PP, confirmo de facto também, uma reivindicação feita por aquela bancada, de que o projecto da Europa dos Pequenitos, é de facto uma proposta do PP. Aliás eu não deixo nunca de referir, relativamente à Europa dos Pequenitos, de citar de memória, uma pérola que estava contida no seu programa eleitoral, que*

*eu cito de memória e não devo fugir quase nada aquilo que lá está escrito, “que a Europa dos Pequenitos é um projecto, que por si só diz muito da estatura do nosso candidato”, também esta parte subscrevo na íntegra.*

*Relativamente à Comunicação do Sr. Presidente, eu permito-me saudar com agrado aquilo que aliás já foi reconhecido por várias intervenções, proferidas hoje ao longo desta Sessão, que é manifestamente o reencontro de Aveiro, com a sua envolvente lagunar.*

*Relativamente às inúmeras iniciativas que vêm referenciadas na Comunicação do Sr. Presidente, eu permitia-me destacar uma, cujo mérito, cuja dimensão, cuja qualidade de que se revestiu, me encheu de orgulho enquanto Aveirense. Penso que todos os presentes que compareceram então a essa iniciativa, o subscreverão sem reservas, refiro-me obviamente à exposição colóquio do imaginário de Maria Judite de Carvalho.*

*Tratou-se de uma iniciativa ao nível do que de melhor se faz neste país, tivemos entre nós, convidados da craveira de um Eduardo Lourenço; uma iniciativa e portanto também ao nível do próprio volume alusivo à realização. Primou pela excelência e portanto é o tipo de iniciativas, cuja qualidade, marca cultural, de forma culturalmente indelével, de Aveiro e é o tipo de iniciativa que nós queremos para Aveiro, de modo a se poder consubstanciar como uma referência e como pólo regional.*

*Eu tinha uma pergunta a fazer ao Sr. Presidente da Câmara.*

*Gostei há pouco da intervenção do Sr. Armando Vieira, das preocupações sociais que manifestou, eu permito-me recordar apenas que quando o PS propôs a criação do rendimento mínimo garantido, como forma de dar dignidade àqueles que nada tinham, outros partidos se opuseram, e isso permite-me questionar o Sr. Presidente: a página 14 refere a participação da Câmara na nona reunião concelhia do rendimento mínimo, eu gostava de saber qual é a situação neste momento, no Concelho, sobre o rendimento mínimo garantido? E portanto com isto, fico a aguardar a resposta de V. Exa.”*

**Vogal Jorge Nascimento:**

*“Sr. Presidente, Srs. Membros desta Assembleia. Eu, naturalmente, não posso participar de intervenções, digamos,louvaminheiras como as que ouço, porque sinto, muito sinceramente, que não tenho razão para o fazer - e já vou dizer porquê.*

*Portanto, está em discussão, está em apreciação a Comunicação do Sr. Presidente e realmente ao bom estilo da cópia daquele que foi o estilo do Executivo anterior, reproduz-nos modelo semelhante - ainda bem que o faz. Nisso estou inteiramente de acordo, na medida em que com esta Comunicação faz o Executivo - o Sr. Presidente, faz o relato daquilo que aconteceu num determinado período. Mas esperava, já o disse noutra ocasião como munícipe, de quem nos orienta e governa, qualquer coisa, qualquer contributo novo, daquilo que pode servir, no caso, aos munícipes. E ao ler esta Comunicação, não tenho motivos para de facto aqui salientarem algum contributo que tenha havido, deste Executivo, no que diga respeito a algo de novo. Porque nós, o que vemos nesta Comunicação, não é mais do que a continuidade daquilo que (e aqui sublinho) tinha sido concebido, pelos Executivos anteriores, de maioria CDS/PP e concretizo, vejamos: fala-se no Teatro Aveirense; o que aconteceu agora foi o culminar ou o concretizar de uma ideia tida por outros, que até já nem foi do Executivo anterior, já vem de há vinte anos; que foi sendo preparado, havia algumas razões burocráticas que impediam essa concretização, tal como seja a titulação do capital e a forma da transmissão: se pelo edifício, se propriamente pelas participações societárias, que agora veio a ser concretizado, porque esse motivo impeditivo deixou de existir. Portanto aqui, para este Executivo, o mérito a meu ver - zero! É ideia de anteriores.*

*Depois temos o estádio e o desenvolvimento do parque desportivo - que ideia nova deste Executivo? Eu digo - zero! Já anteriormente estava previsto um parque desportivo onde ele se pretende localizar e já se falava de um estádio municipal naquela zona também. E até se falava,*

*na cedência, no âmbito da acção do Executivo anterior, do Mário Duarte à Universidade. Portanto aqui, a nível de concepção, isto é, daquilo que de essencial se espera de quem nos governa, da concepção portanto, da criatividade - zero!*

*Depois fala-se na Europa dos Pequenitos. Sim, que é uma obra de estatura, não contesto aquilo que existia, subscrevo inteiramente aquilo que constava do manifesto eleitoral do nosso candidato, é uma obra de envergadura que honra quem quer que seja, que conseguir trazer aquela obra para Aveiro e ninguém regateará essa ideia. Não sei porquê, a razão de um trocadilho fácil de dizer-se que é uma obra de estatura de pequenos - não é de pequenos, é uma obra de envergadura que engrandecerá Aveiro. Aqui pergunto, concepção, criatividade deste Executivo - zero! Nada mais.*

*Depois fala-se no Lago; esta é uma ideia, um propósito do Sr. Presidente, mas também já vem a reboque de outra. Porque já o Executivo anterior, tinha a concepção, não do Lago, mas do espelho de água; o que quer dizer a mesma coisa, portanto, já é uma ideia que vem a reboque - nada de inovador - zero, novamente.*

*A seguir fala-se aqui da pedonização. Ideia nova também se pode dizer que não existe. No âmbito do Executivo anterior, falava-se já de uma programação, de um sistema integrado de transportes, através de veículos motorizados automóveis, de rede de transportes públicos e também de um meio e da instrumentalização, designadamente a criação de um conjunto de vias, por onde pudessem andar à vontade: bicicletas ..., já foi levantado esse problema na Assembleia, com inteira aceitação do Presidente do Executivo anterior, o Prof. Celso Santos - criatividade - zero! Novamente! Temos que reconhecer isto.*

*Agora relativamente à Ponte de Pau; a Ponte de Pau estava feita, não tem mais nem menos largura do que aquela que tinha, quando se falou na pista para bicicletas e pergunto: se este Executivo é realmente a favor das bicicletas o que é que já fez para lá colocar a pista - zero, novamente.*

*Agora, rotundas. Parece uma grande ideia, realmente, o desnivelamento da via 25 de Abril de S.<sup>ta</sup> Joana; também não é ideia nova - há dez anos que existe esse estudo, não foi concretizado como é evidente. Portanto, eu falo ao nível de concepção; classificação - zero! Nada de ideias novas.*

*Fala-se do desnivelamento do eucalipto, pergunto: existia ou não existia já essa ideia e até contratada? Porque, Sr. Presidente, peço desculpa, mas existia. Com o compromisso da firma que promoveu a urbanização daquele sector das Glicínias, com o compromisso de pagar essa rotunda desnivelada. Aliás, Sr. Presidente, existe uma maquete que esteve exposta neste Centro Cultural, que prevê exactamente isso - e a pagar por aquela firma. E agora até para estupefacção minha, até verifico que já não é a empresa a pagar esse desnivelamento, mas será em parte a Câmara a fazê-lo, quando procura o pagamento, quando procura pela via da expropriação amigável e nos trás hoje aqui uma proposta, para o município pagar sessenta mil contos, que o Executivo anterior, que cabiam perfeitamente no âmbito da responsabilidades da empresa que urbanizou as Glicínias, havia esse compromisso - de pagar exactamente isso. Portanto, estes sessenta mil contos, vão ser sacados do município a meu ver, inevitavelmente; por inépcia (passo a expressão), é contundente mas não pretende ser ofensiva, é a expressão exacta que eu encontro - por inépcia, deste Executivo de maioria Socialista.*

*Em relação a outros desnivelamentos, eu recordo, que também estava previsto (não sei se agora é), com a entidade que urbanizava as Glicínias, a passagem a norte do empreendimento de uma via que iria depois morrer ao lado do cemitério: iria entrar na 25 de Abril, via ao lado do cemitério. Ora, como existe a linha, eu suponho que teria de haver, naturalmente um desnivelamento. Portanto, concepção aqui, também não tenho rebuço em dizê-lo e em afirmá-lo categoricamente, zero!*

*Agora o Sr. Presidente trás aqui umas obras; pois algumas coisas tem de fazer, é evidente, não é! Mas isto são coisas de pormenor.*

*Evidentemente que estas obras nas freguesias, que vêm aqui preenchendo um parágrafo, relativamente extenso, isto não é por acaso, e devo dizer-lhe que assaco a esta bancada, algum mérito nisto. Nós temos vindo aqui, como outras bancadas, ao longo do mandato deste Executivo, a reclamar que não se faz nada nas freguesias, que o Executivo, quer pagar o voto urbano através de obras na cidade, que nas freguesias faz zero ... e portanto, Sr. Presidente, o Executivo solicitado por isto, evidentemente mal lhe parece, não fazer alguma coisa nas freguesias. Mas a meu ver, só depois de muito instado. E seria interessante, como já aqui foi dito, que se quantificasse o custo destas obras, se trouxesse em cifra - que isso é que é importante, e se comparasse com os gastos incomensuráveis, penso eu, que se fazem (incomensuráveis relativamente, não é ...) que se fazem na cidade e não nas freguesias.*

*Portanto, isto, quanto ao documento, assim em tese geral. Quanto ao Teatro Aveirense (agora um aspecto marginal). Este Executivo, evidentemente veio a concretizar a aquisição do Aveirense. Evidentemente que todos nós nos regozijamos, porque este é um propósito, é uma concretização, de concordância geral, não há dúvida nenhuma. Mas depois, pergunto eu: quando eu passo agora, que o Aveirense se adquiriu, já devia estar a funcionar em benefício do cidadão, pergunto eu, quando vejo aí nos mupis, cartazes da natureza daqueles que se lá colam, digo eu - para quê? Eu como município, o que é que eu tiro daqueles cartazes que devem custar não menos do que (passo o calão) um balúrdio, em benefício de quê? De que causa? Porque causa é que se põe publicidade tão cara nos mupis, para dizer: o município adquiriu o Aveirense? Ó Sr. Presidente, só por uma causa ..., só diviso uma, quer dizer, batam-nos palmas, agraciem-nos por termos feito isto, porque realmente dali não se retira benefício nenhum. Ideias destas, evidentemente, que não podemos aprovar. Porquê? Porque, daí ninguém tira nada de nada, a não ser daqui a algum tempo os contentores do lixo. Porque mais importante seria, era o Sr. Presidente guardar as energias e pôr as pessoas que fizeram aqueles cartazes, a trabalhar no sentido de uma rápida e profícua, utilização do Teatro Aveirense, em benefício de todos os municípios.*

*Falou-se aqui e eu volto à carga em relação ao Lago. Eu não sou contra o Lago, nem a favor. O que sou contra, neste caso, é à forma como tudo isto se está a passar. Este Lago, já aqui foi dito, é decisivo no sentido de que vai alterar a estrutura do Centro de Aveiro. É uma obra, digamos, que influenciará, dando um aspecto ou outro, uma utilidade ou outra, melhor ou pior, a existência do Lago terá influência naquilo que vai ser a configuração do Centro.*

*Já se anunciam concursos, para essa obra; anunciam-se já concursos públicos; eu pergunto: o que é que está feito, do Plano do Pormenor do Centro, que o PDM obriga a que tenha obrigatoriamente de existir. A meu ver, não existirá nada. Depois, que impacto tem isso ao nível económico, a ocupação de terrenos que até está numa zona nobre da cidade. Acredito até que o Lago venha a ficar muito lindo e oxalá, todos os aveirenses venham a aplaudir a sua existência. Agora o que isso não pode ser, é obra, dada a sua dimensão e importância, não pode ser obra avulsa. É contra isso que eu me insurjo, isto é, cada um com as suas competências e claramente, essa competência decisiva, não é do Executivo. É do Executivo, promover e trazer a esta Assembleia e só depois de vir a esta Assembleia, é que o Executivo pode avançar, no sentido de concretizar essas obras; senão, há claramente, um abuso orgânico de poder. Isto é que é uma coisa inolvidável, é mesmo assim, há um abuso orgânico do poder. É um órgão, do município que está já a concretizar, aquilo para que ainda não está devidamente autorizado, que poderá vir a sê-lo ou poderá não vir. Portanto, é importante que o Plano de Pormenor do Centro, venha a esta Assembleia e que se suspendam todos e quaisquer trabalhos, que se estejam a fazer no Lago, antes que isso aconteça. Ou que pelo menos, eu não lavo as mãos daqui como Pilatos - isto em nome do Partido. O CDS, também não paralisou Aveiro, quando não havia Planos de Pormenor, é uma verdade; fez sempre seguir o seu curso normal, mas, ia informando o que é que se passava e portanto, trazia e informava esta Assembleia, havia comissões de pessoas encarregadas do Plano, mas informava o órgão competente, mas não, hoje tudo aqui se passa à*

*revelia. Estamos a caminho de um absolutismo, que nós não podemos tolerar, que vem na linha da acção das campanhas, dos mupís, de coisas caríssimas que não trazem utilidade a ninguém. É na mesma linha de acção: poder absoluto que nós qualquer dia não conseguimos controlar; e temos de pôr travão a isso.*

*Agora quanto a omissões. Já aqui foi dito e bem, que existe um Plano Estratégico da Cidade. Plano Estratégico esse que está em pleno vigor, porque foi aprovado, por quem de direito, no âmbito do Executivo anterior, de um pendor político anterior, por isso é que têm ideias diferentes, projectos de acção diferentes - por isso é que há partidos; não é por aglomeração de pessoas, é mais por aglomeração de sentimentos, portanto de linhas de acção e portanto, o Plano Estratégico foi aprovado, digo eu, no âmbito do Executivo de maioria anterior, uma composição eleitoral diferente. E portanto, este Executivo, se não concorda com ele deve promover imediatamente a sua alteração.*

*Isto vem a propósito do seguinte: Metropolitano de Superfície. No Plano Estratégico, como o Executivo bem sabe, é um factor determinante do desenvolvimento - o Metropolitano de Superfície. Essa ideia até agora, foi completamente abandonada; então eu pergunto ao Executivo: nega-se o Plano Estratégico e os factores que são determinantes à sua concretização? Se é isso, tudo bem. Se não é isso, se o Sr. Presidente nega, então que altere - se não concorda que promova alterações. E é o que eu tinha a dizer, muito obrigado.”*

Vogal Diogo Soares Machado:

*“Não querendo impor-me ou impor a minha palavra a ninguém, permito-me informá-lo que antes da interrupção para jantar, tive o cuidado de ir conferir a lista de pessoas inscritas para falar (e haja alguém na Mesa que me desmintam), e a Dr. Virgínia Veiga não estava inscrita para falar.”*

Presidente da Mesa:

*“Bem, como fui posto em causa por uma coscuvilhice do Diogo, que veio aqui espreitar a minha lista, tenho que explicar que não estava e que continua sem estar. Mas como a Sr.ª Deputada, por mímica disse que se tinha inscrito e como eu não tenho autoridade para a duvidar, eu dou-a como inscrita, apesar de não estar. E vai-me desculpar, mas eu nunca disse que estavam encerradas as inscrições; neste período não há tempo e só estão encerradas as inscrições, quando eu entender que estão encerradas as inscrições. E portanto, está a Virgínia Veiga inscrita e inscrevo quem mais o pretenda, a seguir.”*

Vogal António Costeira:

*“Sr. Presidente. Srs. Deputados. Finalmente! E digo finalmente, porque após alguns anos de indecisões e de promessas vãs, a população de S. Jacinto, vê agora os seus esforços recompensados. Ainda bem!*

*Quero aqui e agora, manifestar o meu apreço, pelo facto de finalmente terem sido aprovadas as obras de recuperação da muralha marginal e a construção dos portos de abrigo e de recreio, obras essas, há muito tempo ansiadas pela população de S. Jacinto. É de louvar esta solução, após longo tempo de indecisão, porque para além de ser uma obra de extrema importância, para o desenvolvimento de S. Jacinto, é também um factor predominante na melhoria das condições de atracagem dos barcos de recreio; obras estas, que pela sua importância S. Jacinto muito agradece. Eu aqui Sr. Presidente, dou vinte valores.”*

Vogal Raúl Martins:

*“Muito obrigado Sr. Presidente. Reza um texto que todos gostamos muito, que é a bíblia, que Deus fez o mundo em seis dias, e ao sétimo descansou. Não sei se a ideia da criação do mundo foi de Deus ou do Diabo, e da maneira como eu vejo isto, se calhar, a ideia foi do Diabo. Mas o*

*que é certo, é que aquilo que consta no texto bíblico, é que Deus criou o mundo, e ele é que deixou o nome dele ligado ao empreendimento.*

*De facto, cada vez mais a liderança, e é a liderança que faz rolar o mundo; está ligada não à inovação, só, mas à ideia da eficácia. Espero que o Sr. Presidente tenha tempo para pôr em andamento e construir tudo aquilo que prometeu construir e que ainda tenha como Deus, um mês de folga, antes das próximas eleições.*

*Mas se falamos em termos de liderança, vamos ver o que é que a liderança anterior, nos deixou em termos de eficácia: tinha ótimas ideias para as rotundas no topo da futura Alameda da Forca - construiu zero; eficácia zero. As passagens desniveladas, porque acho que tinha ótimas ideias - eficácia zero. Espelho de água ou o Lago da Fonte Nova, como agora se chama, e à ótima ideia de o construir - não o construiu ficou-se pela ideia, eficácia zero. A aquisição do Teatro Aveirense sempre reclamada pelos Aveirenses e não sei quantas mais - eficácia zero. Europa dos Pequenitos - eficácia zero. Estádio novo - eficácia zero. Passagem hidráulica da Forca Vouga - eficácia zero. E podia estar aqui toda a noite a falar da ineficácia do executivo anterior; tinha muitas ideias, mas era, obviamente como diz efectivamente a bancada do CDS, tinha imensas ideias, mas era profundamente ineficiente, e ineficaz e como era ineficaz, não era líder, e foi isso que o povo de Aveiro reconheceu nas últimas eleições.”*

Presidente da Mesa:

*“Há aí uma coisa que era contra, era contra a pista do Rio Novo do Príncipe.”*

Vogal João Barbosa :

*“Sr. Presidente, Srs. Deputados. Eu depois de ler a Comunicação do Sr. Presidente da Câmara, gostaria de também questionar aqui, algumas situações e alertar para outras, e começava por pedir ao Sr. Presidente da Câmara o seguinte: estamos a dez meses da passagem do ano, e o Sr. Presidente já afirmou que vamos ter em Aveiro uma passagem de ano, na rua, com qualidade de festa e alegria. Sobre a passagem tenho lido que algumas Câmaras do País, por muito que vocês duvidem, sobre a passagem do milénio, tenho lido que algumas Câmaras do País já estão com o estudo em marcha, ao ponto de fazerem concursos públicos devido à grandiosidade do evento. Neste contexto Sr. Presidente, gostaria que me informasse se já começaram os trabalhos para estes festejos, pois penso, que quanto mais tarde se começar, mais difícil será a escolha de artistas de qualidade.*

*Também gostava de falar aqui, numa outra situação, e é realmente na habitação social. Os Presidentes de Junta, sentem pessoalmente todos os dias, as enormes carências, existentes nas suas zonas de trabalho, devido às dificuldades económicas que cada vez são maiores e vemos as pessoas com a sua humildade, que às vezes é tanta, que têm vergonha de alertar os seus direitos. Chega-se a perder a dignidade, na maneira como conseguem viver. Sr. Presidente, na freguesia da Vera Cruz, também existem enormes necessidades habitacionais, no entanto, não existe uma habitação social por iniciativa desta Autarquia, e quando falo desta Autarquia - desta Autarquia, que já têm muitos anos de existência.*

*Já vemos que esta Câmara está interessada em construir habitação social na Vera Cruz, e eu gostaria, se me fosse permitido saber, se já houve alguma iniciativa para que esses equipamentos sociais pudessem ser uma realidade a curto prazo?*

*Também tivemos conhecimento público, dos novos autocarros dos Serviços Municipalizados, perguntamos: para quando os pequenos autocarros que darão a volta à cidade continuamente? Continuamos a não ter carreiras para o Centro de Congressos, assim como a dar a volta ao bairro da Forca, e não esquecemos que este bairro hoje têm serviços públicos de grande interesse. E já agora, porque não, também hoje temos instalada aqui neste Centro, a Assembleia Municipal, sem transportes públicos para este Centro (para assistir a esta Assembleia, não temos publico), e sem público nesta Assembleia, dá-nos a impressão que é uma Assembleia*

*monótona e sem movimento.*

*Também gostaria de lembrar o seguinte: existe hoje uma nova urbanização, que é a Quinta do Cruzeiro; esta urbanização já têm dezenas de moradias habitadas. Sr. Presidente, pedia-lhe que mandasse lá os Serviços competentes, pois não existe iluminação, e o pavimento não é aconselhável a ninguém. Os habitantes estão desolados, pois o prejuízo com as avarias nos seus automóveis, já começam a pesar no seu orçamento, e não esquecemos, que a maior parte dos habitantes são casais nobres.*

*Por último, já se falou aqui nos deficientes, e eu chamava a atenção para o seguinte: têm-se colocado diversos estacionamento para deficientes, no entanto, em alguns locais - e eu dou até o exemplo: na Av. Dr. Lourenço Peixinho esqueceram-se de conjuntamente com o estacionamento para deficientes, colocarem passadeiras e declives nos passeios, para os carros dos mesmos.*

*Portanto, Sr. Presidente, gostava que tomassem algumas providências para isto. E já agora, queria, visto que o meu amigo Dr. Filipe Brandão, falou sobre o rendimento mínimo garantido, eu como estou convencido que o Sr. Presidente da Câmara não pode responder, porque nem sempre deve responder aquilo que lhe perguntam, porque não vêm preparado, e muito bem.*

*Mas como eu faço a fineza de o poder “assessoriar” ..., portanto, vamos às assessorias: eu gostava de dizer, que desde o dia um do sete de noventa e sete, até ao dia trinta e um de noventa e nove, foram recebidos no rendimento mínimo garantido, mil e treze impressos, e foram deferidos setecentos e oitenta e cinco, isto no Concelho de Aveiro. E no distrito de Aveiro foram recebidos oito mil seiscentos e oito boletins e foram abrangidos oito mil seiscentos e oito beneficiários, não têm nada que agradecer desta informação.”*

**Vogal Virgínia da Silva Veiga:**

*“Eu não vou insistir de facto que aumentem os óculos, mas eu falei para o Custódio Ramos por uma questão de termos, e pareceu-me mesmo que me fez o assentimento e inscrevi-me a seguir ao Diogo Machado. E quando o Filipe Brandão falou, como ele está ali ao lado evidentemente não teria visto, e poderia eventualmente ter-se inscrito a seguir a mim. Depois a partir daí comecei a achar estranho, é só isto.*

*E ali o Sr. Deputado Diogo Machado, sabia perfeitamente que era essa a minha total convicção, até porque nos cruzamos ali fora, logo a seguir e eu disse: já lhe vou dizer, a respeito da intervenção dele. Portanto foi uma maldadezinha, ali do outro lado da bancada, porque têm perfeita consciência de que era essa a minha certeza, houve aqui um lapso. Agora, também penso que eu teria alguma razão para protestar, eu não vou com certeza fazer aqui um role tão apurado das obras que estão em curso em Aveiro, de maneira absolutamente nenhuma, nem vou apesar de subscrever, estar a ter frases tão felizes, como essa que nem sequer é a que o Filipe disse. Do Dr. Alberto Souto Miranda, ser a melhor coisinha, que podia ter acontecido a Aveiro. Eu subscrevo, mas não sou capaz de frases tão felizes como esta.*

*Portanto, passo à minha pobre força de expressão, queria dirigir-me desta vez também, mas um pouco mais aqui à minha maneira, porque eu estou aqui sempre a dizer bem do Sr. Presidente, e a achar que ele está a fazer tudo bem, e às vezes também tenho as minhas opiniões, por exemplo: se o Sr. Presidente da Câmara Pêgar na preocupação, que aliás já explicitou aqui na última reunião, de construção de habitação social, e se essa construção de habitação social, for também para a Vera Cruz, como se viu pela intervenção do Sr. Presidente de Junta, mais uma vez, tenho que registar: - olhe que a ideia não vai ser sua, porque é pelo menos de há dez anos atrás. Portanto no dia que a concretizar já não é sua.*

*Quanto ao PROSIURB, de que falou há pouco, e aqui é a parte que mais sublinho da minha preocupação; gostaria de ouvir mais alguma coisa acerca disso, porque lembro que também nesse aspecto a eficácia foi zero, e fiquei por exemplo, espantadíssima quando Estarreja conseguiu de facto candidatar-se ao PROSIURB, e chegar lá, e Aveiro não teve nada disso;*

*registrei e gostaria de saber mais, em que situação isso se encontra.*

*Por outro lado, e num apontamento final relativamente à intervenção do Prof. Britaldo Rodrigues e não só, do Sr. Presidente de Junta, Sr. Armando Vieira, relativamente às pistas cicláveis (não penso que a expressão seja assim tão inexistente, como acha o meu ilustre colega de bancada, o Dr. Filipe Neto Brandão).*

*Durante o executivo anterior, e portanto na anterior Assembleia Municipal, nas diversas vezes em que aqui fiz intervenções sobre esse assunto, designadamente a propósito da Ponte de Pau que hoje aqui foi lembrada, referi o pouco que consegui apurar dentro dos Serviços da Câmara, quanto ao número de registos de veículos dessa natureza em Aveiro, porque à data de então, eram ainda obrigatoriamente registáveis (passo embora nem toda a gente cumpria essa obrigação), e o número existente aproximava-se dos quatro mil. Conclui-se penso eu, até pelo bom senso das coisas e pelo conhecimento normal das pessoas, que quase toda a gente em Aveiro, tem um veículo dessa natureza e que não usa precisamente por não ter onde o usar, por mim falo, adiantando-me ao inquérito. Mas eu diria também, entendendo-o completamente desnecessário, porque a questão não está em saber se os aveirenses iriam imediatamente fazer total utilização de pistas cicláveis, está em saber, se isso deve ser feito, e se deve levar-se a população a fazê-lo. Isso foi extremamente discutido aqui, na anterior Assembleia, está em acta, em todos estes sentidos, escalpelizou-se uma pista que outrora esteve em Cacia, a pista de Esgueira; e as razões da não utilização, não têm grande continuidade, as pessoas nem sequer estavam assinaladas como tal, e essa seria uma das fortes razões, pelas quais as pessoas não utilizavam as bicicletas que têm guardadas dentro das suas próprias casas. Por outro lado, parece-me também despiciendo um inquérito dessa natureza, por outra razão: é que os principais inquiridos, deviam ser as crianças e os jovens. Porque é para o futuro que nós estamos a construir, e não apenas para o presente e para o passado. Aconselharia já agora, e não estou com isto a ter nenhum paternalismo, aconselharia, porque foi muito discutido, a lerem-se as actas das Assembleias Municipais, onde não apenas eu, como outras pessoas aqui presentes, fosse por exemplo o Prof. Rosa Pires e outros, se pronunciaram escalpelizando as situações que não vale a pena, penso, estar aqui a repetir. Entendo também, que nas freguesias rurais o assunto deve também ser pensado, nas partes onde a cidade cresce, porque com a visão que têm, o Sr. Presidente da Câmara, seria lamentável que assim não fosse, porque vê-se que a cidade está a crescer para lá deste núcleo urbano central e irá ser muito mais atractiva; seria muito mau que não fosse assim pensado, embora eu lembro, que também dessas intervenções, algumas houve, que lembraram a coisa mais evidente e que às vezes se não vê, é o custo. Em matéria de expropriação, as pessoas vêem com maior dificuldade a expropriação de terreno, e uma estrada tem necessariamente que ficar mais larga para levar além dos próprios passeios pedonais, pistas cicláveis, e nem sempre é fácil ou há oportunidade ou mesmo de dinheiro, para se conseguir fazer o óptimo. Penso que o que se está a fazer no anterior da cidade, é já qualquer coisa de extremamente louvável, em concretização de ideias que não foram de modo nenhum do Executivo anterior. No Executivo anterior havia uma pessoa, faça-se-lhe justiça - ao Eng. Belmiro Couto, nesse aspecto, que foi extremamente ridicularizado, ele e eu, por defendermos isto. Esta ideia pelo menos subscrita pelo executivo anterior não foi.*

*Finalmente uma última palavra para estabelecer uma diferença; há uma efectiva e grande diferença, e todos sabemos isso, entre poderes discricionários - que são legítimos; arbítrio - que é legítimo; e abuso de poderes discricionários, ou abuso de livre arbítrio. Não creio que se possa dizer, que o Sr. Presidente da Câmara, e a ele têm sido imputadas em grande parte, todas as obras que estão em curso, ou responsabilidade por elas, não creio que ele tenha abusado, o que ele têm feito é outra coisa a que Aveiro não estava habituada, não abusa, usa dos poderes discricionários. Porque se ele abusasse, há por onde pedir inspecções ao que está a fazer. Eu não vi aqui, que ninguém tivesse dito nada de fundamentado, em relação a um abuso, e esta expressão têm que ser usada com alguma cautela.*

*O que têm acontecido não é um abuso, é para nossa surpresa e gosto um efectivo uso dos poderes que a lei lhe confere”.*

Presidente da Mesa:

*“Sobre as pistas, não é ciclável, eu penso que é pistas bicicláveis.”*

Vogal Jorge Nascimento:

*“Sr. Presidente dá-me licença. Eu gostava de interpelar a Dr.<sup>a</sup> Virgínia, uma vez que terminou a sua intervenção, sobre se considera ou não abuso, o caso que eu aqui referi do Lago? Se considera ou não que a conformação de toda esta zona, é ou não objecto de um Plano de Pormenor do Centro? E se não estando esse Plano aprovado, se é ou não abusiva a realização de obras, ao abrigo de uma coisa que não existe? E se é ou não abuso orgânico?”*

Vogal Pedro Pires da Rosa:

*“Obrigado Sr. Presidente. Eu só queria dar uma sugestão, depois dos discursos que ouvi aqui hoje, e estava a ouvir o discurso descansadíssimo, a ouvir o discurso eloquente deste jovem da AD, do meu colega de bancada Diogo Machado, e o meu colega disse que vinha no carro a ouvir a T.S.F. e depois comecei-me a lembrar que de facto, já há muito tempo que não ouço a T.S.F. e comecei a pensar e tal - não, não ouço a T.S.F., porque me roubaram o rádio, aqui há uma semana e meia; e a questão é que têm havido, um surto enorme de assaltos e de delinquência, e isso resulta sobretudo pelo forte policiamento que têm havido na zona do Porto, e os delinquentes têm descido até Aveiro, fazem aqui uns assaltozinhos e depois vão outra vez para as suas terras, e a questão é esta: eu sugeria que o Sr. Presidente da Câmara requeresse uma audiência ao Sr. Ministro Jorge Coelho, Ministro da Administração Interna, para fazer pressão, não sei se é possível se não, que possa requerer audiência, para fazer o “lobby” de Aveiro, para requerer no mínimo, enquanto não vier a polícia Municipal, mais policiamento para a cidade de Aveiro. Obrigado.”*

Vogal Armando Vieira:

*“Registo aqui com agrado, as palavras do Sr. Barbosa que ao fim e ao caso vem pôr alguma negritude, no cor-de-rosa que se pinta o país, sobre o estado do país, sobre os problemas sociais, que são gravíssimos, e estão a aumentar. Isso é a prova provada que o país não vai tão cor-de-rosa como as pessoas pensam. Porque não vai mesmo meus senhores; e à questão do rendimento mínimo, deixem-me só dizer isto: há um efeito perverso no rendimento mínimo, que é uma coisa que me agradou, devo-vos dizer que algo parecido com isto, tivesse o nome que tivesse, mas devo-vos dizer que hoje, a sociedade de uma maneira geral está contra o rendimento mínimo, os senhores ficam de boca aberta, a ouvir isto, mas isto é a verdade; porque o tal efeito perverso está a fomentar o não trabalho, com problemas gravíssimos que estamos a criar na sociedade Portuguesa, porque não há um controle rigoroso e efectivo, porque nos desprezam a nós Presidentes de Junta, que podíamos muito bem ajudar a uma aplicação correcta desta questão. Muito obrigado, peço desculpa.”*

Presidente da Câmara:

*“Muito obrigado Sr. Presidente. Eu vou tentar responder às perguntas que me foram colocadas, que foram algumas dezenas, e eu fui tomando nota para ver se não me escapa nenhuma. O Sr. António Salavessa, colocou uma questão, que aliás foi recolocada depois por outras bancadas, e portanto vou ver se respondo a todos a esse propósito, que foi a questão das futuras instalações dos Paços do Concelho. De facto a frase que aparece na exposição, é uma frase que deixa tudo em aberto, não dizem qual é a solução definitiva, porque com toda a franqueza neste momento, eu não sei qual é ela, e portanto não é por estar a querer esconder alguma informação à*

*Assembleia, é justamente por uma questão de respeito à Assembleia, porque eu acho que a Assembleia deve ser ouvida, quando a Câmara tiver encontrado soluções alternativas, e nós temos três hipóteses de trabalho que gostaríamos, no momento oportuno, submeter à Assembleia para que a Assembleia possa escolher, quais aquelas que considera mais condignas e adaptadas ao exercício da sua função. Uma delas, a ideia surgiu tardiamente, esta é uma ideia nova, garanto a toda a gente que esta é uma ideia nova, e não é nossa, foi uma ideia que salvo erro foi vinculada através do Dr. Carlos Candal, é a ideia de que se aproveitem as obras que estão em curso nos velinhos Paços do Concelho, para no local onde existirá um novo salão nobre, e que será quase o dobro do actual, funcionarem as sessões da Assembleia Municipal. É uma hipótese de trabalho, até porque se me recordo do projecto, há gabinetes na parte de cima desse salão nobre, que podem ser aproveitados para esse efeito, é capaz de ser compatível também com as reuniões ordinárias da Câmara, porque não há como mudar estrutura nenhuma, têm uma espécie de “mesanini” a toda a volta onde o público pode assistir, e os jornalistas; portanto, talvez haja boas condições para esse efeito. Esta é uma hipótese, mas nada melhor como uma vez o projecto mais desenvolvido, se visitarem as instalações para se ver se reúne de facto os requisitos exigidos. Outra hipótese, é fazermos uma séria adaptação no edifício cor-de-rosa, uma vez transferidos de lá os Serviços da Câmara, que para lá agora estão, que com o arranjo que vai sofrer, pode dar um hemiciclo muito engraçado, todo envidrado, em pleno centro da Praça do Município, com espaço para o público, enfim, em frente ao José Estevão com gabinetes de trabalho, tem também excelentes condições.*

*Outra hipótese que eu acho que esta Assembleia e a Câmara também deve ponderar, é no contexto de todos os Serviços da Câmara estarem instalados neste imóvel no lado de lá, na zona onde esta agora o Centro de Formação e Emprego, sobrar um espaço muito bonito também, com características próprias para receber esta Assembleia. Portanto, penso que neste momento, estamos numa fase muito interessante, porque temos as três hipóteses em aberto, e à medida que este processo for evoluindo, a Assembleia poderá ir consolidando as suas preferências.*

*Depois uma outra questão, foi em relação à questão de saber se o ambiente vai autorizar ou não a ida da Europa dos Pequenos para os terrenos do TIR-TIF. De facto, esses comentários desagradáveis para o projecto apareceram por qualquer razão também. Depois esse Sr. Director Regional foi substituído, mas da nossa parte, da parte da Câmara Municipal de Aveiro, houve desde o início a preocupação de associar o Ambiente a este processo, para que não houvesse surpresas desagradáveis e convocámos mesmo o Eng. Mota Lopes, que trabalha na Direcção Regional do Ambiente, para ir ao local, para reunir connosco, para ver onde é que era a implantação do projecto e para perceber a sensibilidade daquele local; porque de facto é um local sensível que trás alguns problemas do ponto de vista do ambiente. Mas, como eu também já aqui, sempre que falei neste assunto, referi, estamos a tentar deslocalizar ligeiramente a implantação que inicialmente estava prevista, para que não se aterrem as marinhas que lá estão e para que o projecto seja implantado na zona que já está aterrada. Ora do ponto de vista do Ambiente e da preservação das marinhas e da agressão paisagística e da utilização dos aterros que lá estão, é evidente que é muito mais fácil, que o Ambiente aprove o projecto implantado na zona aterrada onde estão a crescer armazéns para vários tipos, mas que de todo em todo se adequam ao fechamento daquela área do parque temático. E portanto, estamos convencidos que é um bom exercício ir ganhando espaço, que já está aterrado, ir preservando as marinhas e ir puxando o projecto um bocadinho para a esquerda geográfica, porque é uma forma, de facto, no Ambiente, ele ser muito melhor apreciado. Esse exercício está a ser feito e estamos em negociações semanais com os senhores do TIR-TIF. Já conseguimos que eles renunciassem a dezasseis mil metros quadrados da concessão que têm; esses dezasseis mil metros quadrados de aterro, transitam para a Câmara, e com isso, já conseguimos evitar que se aterrassem dezasseis mil metros quadrados de marinha. Portanto, aos poucos estamos a conseguir fazer isso e penso que é um exercício, com que temos todos a ganhar.*

*A página da Internet, não há desculpa, de facto, ainda anteontem comentávamos isso na Câmara. A nossa única atenuante, é que como temos no quadro de projecto Aveiro Digital, pensada e estruturada, toda a renovação dessa página, por uma equipa especialmente criada, que terá essa responsabilidade. De facto isso está por fazer - mas será feito proximamente, é uma página que nos envergonha, neste momento sem dúvida nenhuma.*

*A passagem na Forca Vouga; bom, havia dois projectos, um deles previa de facto uma passagem subterrânea para peões, que era caríssimo por um lado, por outro lado, chegámos à conclusão, que era muito inseguro: porque eram cerca de quarenta metros de túnel, à noite, onde não passam carros, só para peões e portanto chegámos à conclusão que não ia ser utilizado por ninguém. Conclusão, apostámos nesta fase, mais, apenas na conduta hidráulica, mantendo o percurso pedonal por outras vias, enfim, que neste caso terá que se dar a volta, e se um dia se for para essa solução, terá que ser outro tipo de túnel. Este tal como existia, não servia - e sobretudo fomos confrontados, com uma situação de urgência, que era incompatível com o fazer um túnel, que eram duzentos e tal mil contos, que era um número astronómico, em relação aquilo que estava em jogo, e com riscos de depois ninguém utilizar. E portanto, foi essa a opção que pareceu que era excessivo.*

*O tal terreno enigmático que aparece aí na declaração dos nossos Serviços, de facto é capaz de ter havido aí alguma reserva em dizer o que se estava a passar; nós andamos à procura de um terreno, para instalar um Cibercentro. Um Cibercentro é um equipamento, uma sala, um edifício, destinado aos jovens e a toda a população, mas sobretudo à população jovem, onde terão acesso gratuito, a todo esse tipo de facilidades, e a outro tipo de coisas, e que é patrocinado pela Secretaria de Estado da Juventude, e pelo Instituto Português de Comunicações; há cinco cidades no País, onde vão ser instaladas esses Cibercentros, Aveiro foi escolhido como sendo uma delas, por razões que já adivinham, e portanto deve ser esse terreno que se estava aí a referir. Já se adivinha que têm a ver com toda esta dinâmica, estou certo que todos pensaram nas melhores, que é o facto de Aveiro ter uma grande massa crítica, no domínio das telecomunicações, uma população jovem habituada a lidar com a Internet, etc.*

*Depois, Sr. Armando Vieira, já aqui várias vezes conversamos isto, a velha questão do Lago, do Lago da Fonte Nova. Porque é que esta Câmara quer fazer o Lago? Porque é que eu estou convencido que todos nós queremos fazer o Lago? Sr. Armando Vieira, porque é que eu estou convencido que no nosso íntimo, se estivessem no lugar de quem têm que decidir, toda a gente decidiria fazer o Lago, de consciência tranquila - consciente que estava a contribuir, para qualificar a sua cidade, se apostasse ao mesmo tempo, em fazer habitação social como temos que fazer? Porque é isso que se pede a uma gestão, que seja responsável perante as variáveis que têm, numa cidade como a nossa. Nós temos de facto carências na habitação social, não vamos deixar de fazer habitação social, não vamos deixar de lutar contra e enfim, tentar acabar com as barracas que temos; mas não podemos adoptar uma atitude de nivelar por baixo, uma atitude miserabilista, que nos impeça ou que nos bloqueie, de fazer um tipo de oferta, que vai responder às solicitações daqueles que já estão melhor na vida, só porque ainda há uns outros, que não conseguiram atingir os mínimos que consideramos dignos de vida. Não podemos ir para esse tipo de atitude, é uma atitude que para já é realista, é utópica, não conduz a resultados nenhuns, essa teoria levada à prática, nunca teria permitido coisas como a Torre Eiffel, como o Vaticano; o Papa nunca construiria a igreja de São Pedro, se não tivessem os pobrezinhos todos a sua vida ...”*

Vogal Armando Vieira:

“ Eram outros tempos ...”

Presidente da Câmara :

“Outros tempos não, o problema das prioridades é o mesmo, portanto Sr. Armando Vieira,

*temos que fazer uma gestão, que seja capaz e é um exercício difícil, que seja capaz de investir cento e setenta mil contos, no Lago, que é o custo do Lago - concurso aberto por cento e setenta mil contos. E com isto eu estou a ser rigoroso, porque o custo final como sabe, podem haver trabalhos a mais, e portanto estou a ser rigoroso. Abrimos um concurso por cento e setenta mil contos, e temos um Lago aberto por cento e setenta mil contos.*

*(...) Eu, sobre a Ponte de Pau, não queria falar, porque as notícias que temos da Ponte de Pau, não são muito boas, e eu espero que não tenham que vir aqui à Assembleia um dia destes, por outras razões. E não estou a ameaçar, só estou a dizer que não acho oportuno trazer as notícias da Ponte de Pau aqui.*

*Ainda sobre o Lago, eu queria dizer o seguinte: de facto o Lago talvez custe os cento e setenta mil contos, mas nós vamos fazer quinhentos e sessenta mil contos de habitação social. E eu fico muito satisfeito se nós conseguirmos fazer as duas, e estou certo que todos nós, todos os Sr. Presidentes de Junta, e todos os Sr. Presidentes de Junta que convivem mais de perto com essas situações, vão ter muito gosto em trazer os jovens dessas habitações sociais, a vir passear no Lago de barco, porque isso também faz parte da felicidade deles, não é só viver no meio das barracas; e a sociedade têm que estar em condições de oferecer tudo isso.*

*A Rua da Pêga; perguntou-me também o Sr. Armando Vieira, o que é que temos pensado, para o prolongamento da Rua da Pêga. Eu penso, mas é uma opinião pessoal, que a breve trecho, a Rua da Pêga deverá prosseguir, deverá ligar a Verdemilho, o que aliás já está feito, só não está alcatroado, mas já está feito, neste momento já existe, com vocação para ser uma estrada turística, sem grande tráfego, eventualmente ligar a Ílhavo, para fazer o mesmo percurso, para termos todo o Lago do Paraíso, marginado como temos a Rua da Pêga. É uma ideia que é minha, não é de toda a gente, é minha. Eu penso que isso fará todo o sentido, num projecto inter-municipal com Ílhavo, que também está interessada em valorizar ali aquela zona da Malhada, etc. Uma via de cariz ecológico, como vamos chamar. E o que é preciso para que isto possa avançar sem transformarmos isto numa marginal de pesados? É preciso que se façam as variantes a Ílhavo, que fazem parte do Plano de Actividades de Ílhavo, de modo a que o trânsito de atravessamento entre Ílhavo e Aveiro, vá para essas variantes, e não vá pela beira da Ria. E portanto é perigoso avançar já nesta estrada, antes dessas variantes estarem feitas - e o ICI, obviamente que vai descarregar muito do trânsito directo. Mas no momento em que isso estiver garantido, eu acho que de facto é uma via que faz todo o sentido, e que valoriza imenso toda aquela área.*

*Agora algumas perguntas feitas pelo Diogo Machado, disse-me que não estava no programa eleitoral (mas por acaso até tenho aqui o programa eleitoral), mas isto vai ser um exercício difícil, e nem vou entrar nos diferentes capítulos, mas na última página, nós tínhamos quinze projectos, que designámos estruturantes para Aveiro. O primeiro, era municipalizar os canais urbanos, fazer um percurso náutico desde a fábrica Campos à Lota e desde a Ribeira de Esgueira ao Canal de São Roque e ao Lago do Paraíso. Estamos perto da municipalização e de concretizar tudo isto.*

*O segundo, era a construção da pista de remo no Rio Novo do Príncipe - quando cheguei à Câmara havia zero, estamos a chegar ao fim do projecto.*

*Terceiro: construção do Pavilhão Multiusos - quando cheguei à Câmara havia zero, está em concurso público.*

*Quarto: Eixo Extruturante, adjudicámos mais seiscentos e cinquenta metros.*

*Quinto: novo Parque de Feiras e de Exposições, o que é que havia na anterior Câmara? Zero vezes zero. O que é que está feito? Está em concurso o novo Parque de Feiras e Exposições. Construção de parques de estacionamento subterrâneos - havia zero, abrimos as propostas para o parque de estacionamento subterrâneo no Marquês do Pombal, a semana passada.*

*Olhe, aqui ainda não conseguimos nada: construção de novo acesso à auto-estrada, ainda não conseguimos, dou a mão à palmatória, ainda não conseguimos.*

*Novo Mercado Abastecedor - está agendado para começarmos este ano.*

*Pousada de Juventude - também ainda não conseguimos.*

*Europa dos Pequeninos estava cá, porque nós temos a humildade de reconhecer, que os projectos que vinham de trás, e que são importantes e estratégicos para Aveiro, não devem deixar de ser considerados estratégicos para Aveiro, só por virem de trás, e portanto incluímo-lo cá.*

*Implementação do eléctrico rápido, e aproveitamento também para responder a uma outra questão; também o incluímos nos quinze projectos estruturantes para o desenvolvimento de Aveiro, e aproveitamento para dizer o seguinte, entre a Câmara de Aveiro e a Câmara de Àgueda, foi assinado um protocolo, aprovado na penúltima reunião de Câmara que prevê justamente o desenvolvimento do Eixo Estruturante, portanto, sessenta por cento ...?, quarenta por cento ...?, em função das respectivas quilometrias, para que consigamos de facto ter essa ligação, e simultaneamente vamos preparar em conjunto, a candidatura do Metro Ligeiro de Superfície ao próximo Quadro Comunitário de Apoio, porque é de facto um projecto interessante. Aqui há uns tempos, numa Câmara ao lado, que eu não vou designar, discutia-se a paternidade dos projectos, então chegaram à conclusão que havia projectos com três pais diferentes, exactamente eram três pais diferentes, se calhar aqui estamos na mesma, quer dizer, há uns que pensaram fazer um filho, outros fizeram, e outros estão a criá-lo agora, e eu quero assumir esse processo biológico com toda a naturalidade política, porque acho que é assim mesmo que as coisas se fazem. Nós não queremos ter o exclusivo das ideias todas nem de fazer tudo - uma cidade faz-se com quem está lá atrás, com quem está no meio e com quem vem a seguir, e faz-se melhor se soubermos respeitar as ideias boas de todos.*

*Na página dezoito do meu programa, que tirei aqui do Sr. Salavessa, que ele tem uma cópia, no ponto um, três, dizia-se expressamente, prolongamento do Canal do Côjo, até um lago artificial navegável construído, em frente à Fábrica Campos, e depois perguntam-me com que autoridade é que está a construir o Lago? Então eu candidato-me expressamente dizendo que vou fazer isto, ganho as eleições, ponho isto no primeiro plano de actividades, o plano de actividades é aprovado, aprovo-o na Câmara, depois de ser suficientemente trabalhado com todos os membros da Câmara, porque de facto quisemos ouvir toda a gente. Eu não sei aonde é que está o abuso de poder. Eu de facto estou a exercer o poder porque fui eleito, com base no programa, a que submeti a sufrágio das pessoas - estas e muitas outras que estão aqui.*

*Bom, depois a questão mais técnica do P.P.; Sr. Dr. Nascimento, se nós estivéssemos à espera, se a gestão PP estivesse à espera que os Planos de Pormenor estivessem aprovados para fazer coisas, como vocês só nos deixaram aprovar três Planos de Pormenor, tudo o que fizeram está ilegal! (...) Dr. Nascimento pelo amor de Deus, é evidente que nós vamos aprovar o Plano de Pormenor do Centro, e achamos que é uma área em que merece que se faça um Plano de Pormenor do Centro, porque é que nós conseguimos na Câmara muito cedo logo, e agora confirmado com a abertura do concurso, fazer aprovar a implantação do Lago? Porque todas as variáveis que se conhecem do Plano Pormenor do Centro, todas elas, são compatíveis com o estudo de implantação do Lago, e portanto nós não vamos estar à espera que o resto do Plano fique pronto, para que o equipamento que vai desde já embelezar a cidade, se possa fazer, isso seria obviamente, uma gestão mal feita. Reforça aqui o homem do planeamento que sabe muito mais disto do que eu, que ainda por cima, isto está absolutamente dentro da unidade do partido do PDM e o PDM, permite fazê-lo sem mais, nestes termos.”*

Vogal Diogo Soares Machado:

*“O senhor diz que desde já, aquele Lago vai embelezar aquela zona? Nós somos aqui quarenta e um, imagine que destes quarenta e um, vinte seis tem uma opinião diferente da sua?”*

Presidente da Câmara:

*“Eu posso imaginar muitas coisas ... tenho a certeza que vai gostar muito de lá ver o Lago, e todos nós aqui se calhar partilhamos essa ideia.*

*Depois outra questão, o Pavilhão do Galitos. O Pavilhão do Galitos nasceu, por razões que eu desconheço, nasceu torto, nasceu com medidas que não eram as medidas regulamentares, e portanto organizar o Campeonato do Mundo de Basquetebol em Aveiro, e concretamente no Pavilhão do Galitos, foi uma oportunidade soberana, histórica, para dotar o Pavilhão das medidas regulamentares; e esse cuidado foi tido. A Câmara está a fazer uma despesa brutal, porque vamos fazer uma despesa que é desencadeada pelo campeonato, mas é para ficar, portanto não é uma despesa só para a ocasião, que é o arranjo de toda a área envolvente, ao Pavilhão do Galitos, que é uma área muito bonita, onde vamos ter um novo parque na cidade, com dois court de ténis, com um jogo de água, é mais um laguinho, fui eu que sugeri, fui eu o arquitecto, e percursos pedonais, reproduzindo o jardim da estatuária que está do lado de lá, portanto penso vamos valorizar muito toda aquela área, e é um bom momento para o fazer, vai ser um esforço financeiro do nosso município, mas vamos receber condignamente o mundial. Quanto às dimensões, eu francamente ficaria sem cara, se depois de todos os estudos que foram feitos, agora o pavilhão não tivesse as medidas. Preocupei-me quando apareceu a primeira parede, porque também fiquei com a sensação que aquilo estava curto, fui lá, e o senhor engenheiro confirmou-me que tinha as dimensões todas, e que estava tudo em ordem.*

*Depois sobre o Euro 2004, eu queria dizer o seguinte: eu não gosto de invocar méritos que são dos outros, mas também gosto de lembrar aqueles que são nossos; e o Euro 2004, se vem para Aveiro, não tenho modéstia nenhuma em afirma-lo, que vem para Aveiro, porque Aveiro, lutou muito bem na altura própria e em tempo record - e já o fez duas vezes. Porque também não nego, que existia um projecto do parque desportivo, e um dos argumentos que eu pude esgrimir, solidamente perante a comissão, já o disse aqui e digo isso com toda a naturalidade, é que a nossa decisão de construir um novo estádio, não era tomada do pé para a mão num fim de semana, era ancorada numa decisão de planeamento que existia no PDM, e aprovada consensualmente no Plano Estratégico. Disse isso, juntei os documentos, e isto deu obviamente muita força à nossa candidatura; e depois o resto foi preciso fazer. Portanto estamos todos de parabéns, porque soubemos atempadamente planear a cidade, e tomar as decisões correctas, para que agora, o actor que teve que aparecer, pudesse jogar, esses dados, e muitos outros, que foi necessário de facto jogar para dar consistência à candidatura.*

*Portanto estamos bem encaminhados, como sabem eles vieram cá, e foram daqui muito bem impressionados, com o trabalho que foi feito, temos agora que arrancar, rapidamente para a próxima fase.*

*A Europa dos Pequenitos já aqui falámos sobre isso, a ideia da Europa dos Pequenitos veio de trás, o protocolo foi assinado de trás, e as coisas boas têm que ter continuidade, e eu queria recordar a esta Assembleia, que o que existia de concreto, e não faço isto com assinto nenhum político, mas são os factos: o que existia de concreto, quando eu cheguei à Câmara, era um protocolo assinado, que não valia nada, e que só valeu, só entrou em vigor quando esta Assembleia o ratificou, por iniciativa minha, peço desculpa, mas é assim mesmo. E portanto sou o seu dono, eu não tiro o mérito a ninguém, mas também não ofusquem aquele que vós mesmos, já tivestes ao ratificá-lo, porque foi mesmo assim, e tudo o resto ..., de marinhas para pagar, etc., que estava tudo por fazer.*

*O desnivelamento da Sé, quanto é que custa? Bom, o desnivelamento da Sé era uma ideia antiga, que já existia há dez anos, e se existia há dez anos, é caso para lamentar porque a tiveram dez anos com a melhor solução na gaveta, e depois acabaram por fazer a pior, logo no primeiro mês, se viu que estava entupida; era caro, é evidente, mas a solução barata agora têm estes custos, é que gastaram-se quinhentos mil contos, para fazer aquele conjunto de rotundas e semi-rotundas que lá está, e nós agora vamos ter que gastar se calhar outro tanto, para pôr*

*aquilo como deve ser - mas não sabemos quanto custa ainda porquê? Porque para irmos para o melhor preço, adoptámos uma solução de ir para um concurso de concepção de construção, porque sabemos que há soluções de construção que variam muito, e fazem variar muito os preços. Portanto, abrimos um concurso de concepção de construção.*

*De resto, estas, bem como todas as rotundas, gostava de dizer o seguinte, e houve uma pergunta, uma observação que também foi recorrente, e repetida por várias pessoas, e têm toda a pertinência. Isto não é enquadrar um plano, andamos a fazer rotundas e desnivelamentos sem estar enquadrados num plano ...*

*Está enquadrado no plano, nós já recebemos duas versões do plano, e a versão final recebemo-la agora. Mas também mais uma vez, de tudo o que se conhece desse plano, que aliás não desvinculo, mas é um plano que é um instrumento de trabalho, nada contradiz, pelo contrário, aconselha que as obras que estamos a aprovar sejam feitas. Mesmo o célebre em termos existentes de plano da 109, que também previa estas rotundas desniveladas, estes desnivelamentos, está tudo coerente com o que estava previsto, e não estamos a prejudicar a que um dia mais tarde, esses planos venham a ser aprovados. Portanto desse ponto de vista, acho que estamos mais uma vez a não ficar prisioneiros da aprovação definitiva dos planos, e estamos a fazer aquelas obras que são mais urgentes, e que são coerentes com esses mesmos planos.*

*Pistas de bicicletas. Nós temos a convicção que é alicerçada, em algumas observações empíricas do género de que a Dr.<sup>a</sup> Virgínia referiu, do género de em Eixo, e lembrando as Freguesias rurais, eu ter participado no ano passado num encontro de ciclistas, que reuniu mil e quinhentos ciclistas, em Eixo, e que fazem uma grande festa todos os anos; alicerçada no facto de que outro dia tive os Paços do Concelho completamente superlotado de bicicletas, só por uma única escola, que me foi lá visitar, de Esgueira. Mas mesmo assim nós vamos fazer esses estudos, esses inquéritos, porque achamos que vale a pena termos uma noção da predisposição dos jovens Aveirenses, para utilizarem este tipo de transporte, mas estamos convencidos que dá para correr o risco já, e vamos fazê-lo a sério. E de facto esta ideia também nasceu com o Eng. Belmiro se calhar ou mais atrás, mas se nos é permitido aqui algum mérito também, é que a substanciámos muito mais: as bicicletas vão ser gratuitas, as pistas vão atravessar toda a cidade, vão ligar o centro da cidade à Universidade, vão ligar Sá-Barrocas, com a Força Vouga, vão ligar às praias, porque há uma pista para o IP5, que chega ali e trava; e vamos fazer mais, vamos fazer três oficinas especialmente identificadas, e colocadas em pontos estratégicos onde vai ser fácil, reparar o furo, consertar o travão, aquele tipo de coisas que hoje em dia, se torna já complicado de encontrar. Este projecto ainda desenvolvido com uma bicicleta com quadro especial, para diminuir o risco de roubo, numa primeira fase, numa segunda fase haverá um chipezinho identificativo, é desenvolvido com bicicletas de vários tipos, que permitam que as mães levem os meninos na cadeirinha, ou uma ceirinha para as compras, para quando for preciso ir aos hipermercados; ali para o Diogo Machado levar a pasta para o emprego. Isto é um processo que é gradual, e vamos fazê-lo na avenida, porque se nós não fizéssemos na avenida, ninguém acreditava nisto, e na avenida é dos sítios mais difíceis de fazer, e já encontramos solução: portanto, vamos fazer a pista na placa central da avenida, afastando um bocadinho os vasos que lá estão, tirando um ou outro carro que têm que ser tirado, os carros que estão em espinha, passam a estar longitudinalmente, perdemos alguns lugares, é certo, mas pensamos que vai compensar. Vai ter um semáforo na zona do Zig Zag, que depois vai permitir que os ciclistas, cheguem ali e transitem através da ponte do canal, para a rua Homem Cristo pedonal, que está do lado do Fórum, sobem até à pedonal que estamos a fazer na rua Direita, e por aí fora até ao Marquês do Pombal, e até à Universidade. Vamos ter pistas de bicicleta em Aveiro em excelentes condições. Está em concurso a pista da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.*

*Depois o Sr. Prof. Britaldo também falou a propósito da nossa iniciativa de recuperarmos o*

*salgado sul e o salgado norte. Eu estou inteiramente de acordo, o que acontece é que no caso do salgado sul, era mais fácil reunir as entidades que imediatamente podiam começar a trabalhar, porque era a Universidade, e repare que no salgado sul há uma barreira artificial que foi criada, que marca o território com muita facilidade, que é o IP5, e é o canal da Gafanha, e o território fica fechado, deste lado da rua da Pêga. E portanto as entidades eram facilmente identificáveis, Câmara de Ílhavo, Câmara de Aveiro, JAPA, Universidade, e Direcção Geral do Ambiente, mas queria dizer-lhe o seguinte: esteve cá o Sr. Ministro João Cravinho, agora na segunda feira, a propósito do financiamento da cartografia digital para todos os Municípios ribeirinhos.*

*O Plano de Ordenamento da Ria, que queremos candidatar o próximo Quadro Comunitário de Apoio; o plano já está a ser elaborado, todas as Câmaras da Associação de Municípios da Ria, estão já convocadas para termos um encontro de trabalho, e para darem sugestões em geral sobre a Ria, sobre os estudos que estão feitos e desses zonamentos e dessa afectação das zonas a determinados usos, para que logo que sejam abertas as candidaturas no próximo Quadro Comunitário de Apoio, nós podemos candidatar a execução física desse plano, e portanto também a protecção do salgado norte.*

*Depois o Sr. Prof. Henrique Diz, sobre o Lago, nós já falámos; sobre o Plano Estratégico, é claro que eu tenho falado aqui várias vezes no Plano Estratégico, e no reconhecimento do papel dos outros partidos.*

*As bicicletas já falámos, designadamente na parte rural, o PROSIURB estamos a esgotar a verba toda que pudermos com esta segunda fase da candidatura dos muros. Estamos a rapar todas as migalhas que existam em termos de financiamento.*

*Habitação social na Vera Cruz, com certeza, não é fácil arranjar terrenos para habitação social na Vera Cruz, por razões óbvias: porque é a Freguesia que está mais densificada, em termos históricos, não há terrenos livres; não podemos ir construir para cima das marinhas - sabemos que há necessidades, mas não é fácil encontrar terrenos na Vera Cruz para habitação social.*

*Depois o Sr. Deputado Manuel Coimbra, a propósito do Teatro Aveirense, porque é que um IPSS paga? De facto eu gostaria de dar alguma autonomia de gestão ao Teatro Aveirense, que têm que encontrar os seus critérios, o que acontece, não estou a dizer que seja o caso, mas pode acontecer isto, se não houver isenção do Teatro Aveirense, eles vêm-nos pedir um subsídio, à Câmara, para pagarem ao Aveirense, portanto há aqui coisas que têm que ser afinadas. Saber quem é que paga e quem é que não paga, se as escolas devem pagar, não devem. Têm que encontrar, sobretudo há um estudo de rentabilidade no Teatro que têm que ser feito, e estabelecer critérios de isenção, com taxas reduzidas. Acho que têm que ser a gestão agora a fazer esse trabalho, e portanto espero que daqui a alguns tempos possamos ter ideias mais claras.*

*O Plano de Pormenor do Centro também já falámos, fica a promessa de trazermos o Plano de Pormenor do Centro, dizem-me que eu sou optimista, mas eu vou ser pessimista e dizer, que lá para Junho, Julho, devemos estar em condições de trazer o Plano de Pormenor do Centro para aprovação; porque na Câmara estamos já muito mais adiantados, mas como há procedimentos depois subsequentes a elaborar, e porque não era mau até, anteceder isto se calhar de uma Conferencia dos Líderes Parlamentares ou mais alargada se quiserem, para que seja apresentado o trabalho que está a ser feito, e para que possam ter um primeiro conhecimento disso, enfim, vamos apontar para Junho, por causa do inquérito público, e só não será antes porque há prazos que temos que cumprir.*

*A rotunda da Policlínica vai-nos permitir fazer duas coisas já, e uma terceira no futuro, vai permitir para já em termos instrumentais que se faça a obra do cruzamento da estrada de Àgueda, a Esgueira, porque para essa obra ser feita, a 109 têm que fechar e portanto a rotunda da policlínica se for feita antes, permite alguns desvios importantes. E permite que se comece a pensar muito a sério, em terminar a alameda que está rasgada, essa sim, desde o tempo do meu*

*avô, e portanto será uma avenida que será mais larga do que a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, e que vai ligar essa rotunda, à rotunda da Forca Vouga, e permite também desafogar muito o acesso a S.<sup>ta</sup> Joana.*

*De quem é a 109? A 109, é da Junta Autónoma, e como é da Junta Autónoma quanto menos tivermos que pagar, melhor obviamente, porque a estrada é deles e nós estamos interessados, em que a estrada passe por nós, depois das obras todas feitas. Eu não estou a dizer que nós estamos a pagar as obras todas da 109, eu estou a dizer que quanto menos nós pagarmos dessas obras melhor, porque o que a 109 dava para desclassificar a estrada, não nos dava para fazer uma, e portanto nós estamos a negociar muito bem nessa matéria, e garanto que estamos a conseguir fazer aquelas obras todas, gastando pouco dinheiro. Se houver conhecimento de algum ofício em que a Junta Autónoma se comprometeu a fazer estas obras todas, venha já ele. Isso é excelente, porque o Sr. Presidente da Câmara anterior têm estado nas reuniões de Câmara, e nunca nos deu conta disso.”*

Vogal Diogo Soares Machado:

*“Só a título informativo Sr. Presidente, havia e isso já foi falado, em reunião de Câmara nesta Autarquia, havia um acordo de negociação, entre a JAE e a Câmara, à altura presidida ainda pelo Dr. Girão Pereira, em que as contrapartidas, e está aqui gente dessa altura, o Eng. Cruz Tavares talvez saiba disso também, em que as contrapartidas da Junta Autónoma de Estradas, eram exactamente estas que o senhor vai construir agora: a rotunda do Eucalipto, o desnivelamento do Pingo Doce, e o desnivelamento do cruzamento de Esgueira.”*

Presidente da Câmara:

*“Eu não sei se tudo isso foi trocado depois pelo nó IP5, não sei. Se isso existir, excelente. Mas nunca ninguém me fez saber isso, mas nós estamos a seguir essa via, portanto não estamos a gastar muito dinheiro.*

*Depois o Sr. Prof. Arroeteia chamou-me a atenção para a Capitania; é de facto uma situação preocupante, mas nós vamos oficiar o Ministério de Defesa para ver se rapidamente as obras se concluem.*

*E em relação ao papel do Teatro Aveirense, e à preocupação para que não concentremos a Cultura aqui no Centro. Eu gostava de lembrar que no nosso plano de actividades incluímos um programa que se chama “SENSIBILIZARTE”, que é justamente direccionado, vocacionado, para a sensibilidade das pessoas nas Freguesias rurais, para as artes, e para as artes dramáticas em especial.*

*Bom, depois ouvi aqui algumas queixas, no sentido que não tomam conhecimento das obras, não têm conhecimento das obras - por amor de Deus, eu penso que recebem as actas da Câmara, onde todas as obras são relatadas, e nestas Comunicações penso que elas têm sido exhaustivamente dissecadas, portanto alguma informação que precisem de saber...*

*Bom, se já falámos sobre a aquisição do Teatro Aveirense, eu também não quero deixar os meus méritos por mãos alheias, eu peço desculpa, quando entrei na sala do Ministério da Cultura, depois de ter tomado posse, nós não tínhamos Teatro Aveirense. Porque a verba tinha sido canalizada para outra coisa qualquer, no tempo do Secretário Frexes. E portanto não havia verba, e se houve verba desta vez, foi porque de facto entre mim e o Sr. Ministro da Cultura foi possível fazer ver, que era absolutamente insustentável que se andasse a falar há dez anos na aquisição do Teatro Aveirense, e que a verba desaparecesse sempre. Portanto, todos se esforçaram, e eu tive a sorte de ter um Ministro que foi sensível, é evidente.*

*O Sr. Barbosa pergunta-me se as organizações para a passagem do ano, já estão em curso ou não. Eu vou dizer o seguinte, nós temos várias ideias já em vias de ser concretizadas para esta passagem do milénio, uma delas: eu já convidei todos os coros que temos cá em Aveiro. A ideia é termos um coro de duas mil vozes, entre todos os coros que existam e os amadores que se*

*queiram associar, à meia noite para celebrarmos a passagem do ano. A ideia é a de ter o coro das duas mil vozes ali no Lago, se já estiver pronto, com o fogo de artifício habitual. Portanto as ideias começam de facto já a ser trabalhadas, e queria dizer uma outra ideia que está já a ganhar força: é que Aveiro irá organizar as conferências do milénio, entre o último trimestre, e o primeiro trimestre do ano 2000. O objectivo é trazermos a Aveiro personalidades a nível mundial nas diferentes áreas temáticas que nos parecem importantes para compreendermos o milénio que termina e o que aí vem. A ideia aqui é sermos muito ambiciosos, e portanto trazemos a Aveiro personalidades de nível mundial e vamos pensar em grande, na política se for possível trazer cá o Kissinger traz-se; o Gorbachev está em saldo, se calhar é mais barato. Para as conferências do milénio, portanto a ideia é trazer físicos, biólogos, homens da ética, da filosofia, homens da astrofísica, homens da matemática, homens da Cibernética, portanto a ideia é ser muito ambicioso.*

*Como imaginam, os craques vão ter a agenda preenchida muito cedo, nós estamos a elaborar uma lista de cinco ou seis personalidades em cada área, para vermos se conseguimos de facto trazer uma personalidade de relevo mundial e que obviamente será acompanhada pelas personalidades nacionais da área, que nos quiserem acompanhar, e penso que é uma iniciativa que pode ter muito interesse e grande repercussão: estamos muito naturalmente a pensar em associar universidades, já fiz um contacto nesse sentido com a Universidade, e julgo que Aveiro pode marcar a passagem do milénio, além da festa e da parte lúdica, pode ficar marcada por uma reflexão de alto nível que enriquece toda a sociedade Aveirense e todo o País, se conseguirmos de facto concretizar isto de uma forma bem feita. Pronto e penso que terminei o essencial das observações, estamos quase a entrar na ordem de trabalhos, Sr Presidente.”*

Entretanto saíram da sala os vogais Henrique Manuel Morais Diz, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Manuel Branco Pontes, Jorge Carvalho Arroiteia, Lucas Amaro Rodrigues e Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira.

Vogal João Barbosa:

*“Eu era só para alertar e informar o Sr. Presidente da Câmara, que não deve ser muito difícil, conseguir-se terrenos para habitação social na Vera Cruz. Eu não tenho terrenos porque não sou proprietário, e o que eu quero dizer é que, desde que haja vontade, e desde que se chamem os Presidentes de Junta, para dar os pareceres sobre os Planos Urbanísticos, eu estou convencido que se arranjam terrenos para habitação social e digo mais, deve conseguir-se fazer, pequenas habitações sociais em cada bairro da freguesia, e neste caso nós temos três bairros, e escusam de se fazer grandes comboios de habitação, mas fazer pequenas zonas habitacionais, era só isto. Obrigado.”*

Vogal Britaldo Rodrigues:

*“É só uma observação, em relação ao que acabamos de ouvir, sobre a Europa dos Pequenitos. Nós quando entrevistamos a discutir este assunto, dissemos logo que haveria decerto problemas com a Reserva Ecológica Nacional. Falámos inclusivamente de uma zona de protecção relativamente a certas aves, e logo dissemos, que não acreditávamos que fosse autorizado, o aterro daquelas marinhas. Pelos vistos parece ser o que se está a verificar, a nível do Ministério do Ambiente. Portanto, vai-se transferir o parque para uma área que já está aterrada, o que acho ser óptimo. Creio que se tivessem ouvido nessa altura as críticas construtivas do PSD, ter-se-ia evitado comprar aquelas marinhas. Gostava de saber quanto custaram essas marinhas, as quais não vão ser usadas para o fim a que se propunha essa compra. Talvez se pudesse ter poupado algum dinheiro.*

*Depois, sempre que ouço falar na redução de estacionamento dentro da cidade de Aveiro, e isto vem a propósito do que vai suceder na Avenida Dr. Lourenço Peixinho; quando muitas vezes se*

*fala em reduzir o acesso dos automóveis ao centro da cidade, para que ali não circulem, evidencia-se uma incoerência que consiste no pagamento do imposto de circulação. Então nós pagamos para circular às Autarquias e depois reduzem a possibilidade de circular? Enfim, é uma contradição, que me parece estender-se em termos genéricos neste País.*

*Depois, quero só dizer o seguinte: ainda acerca da construção da muralha de S. Jacinto, que está finalmente em princípio a ser construída, eu quero dizer que acredito que a intervenção determinada do PSD, durante as eleições para a Junta de Freguesia de S. Jacinto, chamou a atenção, foi importante, e quando se está aqui a falar de “lobbies”, para que os interesses de Aveiro sejam considerados, eu acho que é importante reconhecer o que cada um fez neste sentido. Assim, penso que não ficaria mal ao Sr. António Costeira ter reconhecido o facto, porque não fica bem nestas circunstâncias algum sectarismo.*

*E acabo só a dizer o seguinte: verifico desta discussão curiosíssima, que eu aqui acabei de ouvir, que o CDS/PP insiste, em que o que se está a fazer é uma sequência daquilo que já vinha do passado. Por outro lado, há a situação de se referir que há certos Planos de Pormenor que no passado nunca foram apresentados e actualmente a hipótese de também não valer a pena apresentá-los, porque já estavam em programas eleitorais. Depois de dizer que umas coisas estão na sequência das outras; o CDS critica a acção do PS e o PS critica a acção do CDS, pelo que isto é uma prova cabal para o eleitorado Aveirense, que a única solução para a próxima é votar no PSD.”*

Vogal Armando Vieira:

*“O Sr. Presidente, disse-nos que é preciso pensar em grande, e eu reconheço que V.Ex.a pense em grande; mas passo a imodéstia, também julgo ser uma pessoa que penso em grande.*

*E a propósito de pensar em grande, acho que quanto ao edifício cor-de-rosa, não está a pensar em grande Sr. Presidente. Segundo julgo saber, o Sr. Arquitecto Távora autor do projecto, concorda que aquele edifício seja demolido, eu sugiro-lhe: faça a demolição daquele edifício, e mesmo não concorde, a proposta que eu aqui deixo, isto é a pensar em grande: é demolir este edifício, propiciando à cidade de Aveiro uma grande, bonita e digna praça, estendendo a escadaria, e porque não também uma outra proposta que pode ser polémica, mas virando a estátua do José Estevão de frente para a Ria - esta questão, deve ser, por uma questão de sensibilidade dos Aveirenses, deve ser “referendada” ao conjunto dos Aveirenses, permitindo assim criar uma bonita praça, onde poderiam ser feitos grandes espectáculos, grandes desfiles, etc. No subsolo construir um parque até onde o nível friático o permita, este é o desafio que eu deixo ao Sr. Presidente, vai ver que, eu tenho falado com muitos Aveirenses sobre isto, as pessoas vêem esta ideia e não se opõem à ideia. Era excelente, e então Aveiro tinha uma praça, que nós poderíamos dizer: “venham ver aqui a nossa praça...”, e com o edifício da Câmara ao fundo.”*

Presidente da Câmara:

*“Sr. Armando Vieira, só que era uma praça, em que ninguém parava. Sabe que historicamente aquela praça, sempre foi fechada, por causa do vento norte, e se se puser abaixo aquele edifício, que já agora têm uns túneis de vento, que tornam difícil as pessoas ali pararem, então a praça ficava completamente desabrigada. Além de que para pôr aquele edifício abaixo, só uma Câmara muito rica é que o pode fazer, não nos podemos dar a esse luxo.”*

Vogal Armando Vieira:

*“Não sei se é uma questão de riqueza ou pobreza; é uma questão de pensar em grande Sr. Presidente, e não muda a minha opinião.*

*E já agora deixe-me dizer-lhe outra questão: pois então sentir-nos-íamos orgulhosos da nossa bela e única praça em Portugal. Proponho ainda e até na sequência de uma intervenção do Sr.*

*Salavessa, que se ponha abaixo o edifício municipal e o Banco regional, tudo aquilo abaixo e então teríamos uma praça com uma dignidade única e de uma forte única, é uma questão que eu acho que deve ser posta, porque vai ver que vai ter a adesão maciça dos Aveirenses.*

*E se ela for colocada em termos de imagens digitais de forma a que os Aveirenses possam perceber, através de um esquema informático, qual é o cenário final, vai ver a adesão dos Aveirenses, porque eu com as pessoas tenho falado, tenho ouvido opiniões muito unânimes a favor desta ideia.”*

Presidente da Mesa:

*“Eu só discordo é de pôr o José Estevão, a falar aos peixinhos, não é?”*

Vogal Armando Vieira:

*“Eu acho que ficaria muito melhor, porque de costas para a Câmara ..., eu acho que ficaria muito bem, teria a sua lógica.”*

Presidente da Câmara:

*“Deixe-me só, Sr. Armando Vieira, esclarecer a propósito do que disse o Sr. Prof. Britaldo Rodrigues, “quanto custaram as marinhas?”, o exercício que estamos a fazer é deslocalizar uma parte, não conseguimos tudo, para ver as zonas aterradas, mas as marinhas continuam afectas ao projecto, porque os espelhos de água, vão ser mantidos e vão fazer parte do parque temático. Portanto as marinhas foram muito caras de facto, e o preço é publico, a escritura é publica, não foi estabelecida por mim, foi um acordo feito com o anterior Executivo, as marinhas custaram sessenta e cinco mil contos, e são sete hectares; mesmo assim, eu acho que foi caro, mas pronto era para aquele objectivo, vai ser integrado no parque temático.*

*“Por reduzir o estacionamento”; nós estamos a aumentar o estacionamento, temos que o tirar de facto da avenida progressivamente, e das zonas onde ele pára, mas estamos a oferecer mais estacionamento: subterrâneo - como digo abrimos o concurso, já recebemos as propostas do Marquês do Pombal, e o parque do Côjo continua mal utilizado, tanto quanto sabemos. Portanto, ainda há seiscentos lugares no Côjo, que tanto quanto sabemos, estão a ser pouco utilizados. Portanto, quando dizem que há falta de estacionamento, há ainda alguns hábitos nas pessoas que é preciso mudar, é sobretudo isso, e vamos ter um parque de estacionamento enorme no terreno do Sr. Moitalta, ali em frente à rotunda do Oita. Portanto que vai dar serventia à zona central da Avenida e no topo.”*

Entretanto saíram da sala os vogais João Alberto Simões Barbosa, Jorge Manuel do Nascimento, José Augusto Fernandes Júnior e João Pires da Rosa.

Vogal Britaldo Rodrigues:

*“De um modo genérico, no sentido de salvaguardar este princípio que nem sempre vejo respeitado por esse País fora: imposto de circulação, deve ser para circular! Contudo, muitas pessoas defendem que não se deve entrar na cidade de automóvel; aí há incoerência. Pode suceder que, em certos casos, não se justifique circular na cidade; talvez Évora seja um exemplo. Mas então, deveria haver a seriedade de também não cobrar imposto de circulação. É uma questão de princípio.”*

Vogal Armando Vieira:

*“Face ao que foi dito sobre a demolição do edifício, que defendo entusiasticamente, tudo aquilo seria potenciado dada a especificidade e a tipicidade da arquitectura dominante, que é muito bonita, toda aquela zona envolvente à praça José Estevão. E já agora se há local, onde os parques de estacionamento subterrâneos eram altamente rentáveis, era precisamente ali. E até*

*as pendentes, as inclinações do terreno permitiam um acesso fácil pelo lado do liceu Homem Cristo, e uma saída fácil pelo lado contrário, era tudo muito funcional. E então esse parque, que seria extremamente rentável.*

*Para terminar Sr. Presidente ... apenas os acessos pela Homem Cristo, e a saída pelo outro lado, para terminar, e na sequência do que disse o Sr. Salavessa sobre uma passagem pedonal, aqui na zona do edifício onde nos encontramos, eu propunha que além duma passagem pedonal, fosse construída uma passagem para viaturas, a poente, para fluidificar o tráfego nesta zona, muito obrigado.”*

Presidente da Câmara:

*“Está Previsto.”*

Vogal Armando Vieira:

*“Sim, senhor. Muito bem.”*

Vogal João Maia:

*“Sr. Presidente muito obrigado. Eu confesso que várias vezes tenho ouvido nesta Assembleia referencias ao Pavilhão do Galitos, e confesso que isso me incomoda, na medida em que, como os meus colegas sabem, eu fui de noventa a noventa e quatro, responsável pelo Pelouro do Desporto da Câmara. E quando cheguei à Câmara, havia um projecto para o Pavilhão do Galitos, que se situaria junto aos terrenos do Mário Duarte, nos terrenos onde está hoje o Centro da Juventude. Esse projecto, era um projecto relativamente caro, era uma obra cujo custo iria custar bastante aos cofres da Câmara, e todos nós sabemos que os apoios através do PIDDAC, não comportavam todo o custo da obra, não iriam cobrir as obras a mais, o IVA iria ser um factor acrescentado ao custo da obra. Inclusivamente as contrapartidas do Governo, nem sequer o IVA, de toda a obra iriam cobrir. Portanto, muito embora a Câmara tivesse a sensibilidade de que Aveiro merecia, e queria um pavilhão de uma relativa dimensão, a verdade é que, era difícil dar-se um passo.*

*Quando eu cheguei à Câmara, portanto, vi-me perante esta situação, e comecei a pensar em alternativas, as quais começaram inicialmente por tentar que o Inatel desse uma mãozinha ao Galitos para avançar com o projecto. Ainda houve discussões, ainda houve alturas em que eu pensei que a possibilidade de casamento entre o Galitos e o Inatel, poder ir avante, mas a verdade é que tal não aconteceu. E em conversa com o delegado da DGD em Aveiro o Sr. Campinos, acontece que surgiu uma proposta de utilização das instalações do pavilhão da DGD, para o Galitos. A ideia não foi aceite, porque a ideia levava não só o pavilhão, mas também as piscinas, e toda a carga de pessoal que existia na altura.*

*Por outro lado, na minha óptica, um projecto para o local, não era o mais apropriado, também pelo facto de que a Universidade estaria a prever um pavilhão junto, e também o Beira-mar, falava-se na altura em aumentar as bancadas, e colocar um pavilhão por baixo, seria portanto um segundo pavilhão, um terceiro pavilhão, era uma densidade de pavilhões numa área tão restrita.*

*Daí que o desenvolvimento da construção da Pista de Atletismo da Universidade, contrapondo-se à pista que estava a ser projectada para a zona do Forca Vouga, levou-me a propor à Câmara, e mais tarde ao Clube de Galitos, que numa primeira abordagem não gostou nada da ideia, a colocar o pavilhão precisamente no Forca Vouga. Se Aveiro, na minha óptica, e ninguém têm dúvidas disso, merecia realmente um pavilhão de dimensões, a verdade é que não sei se o Galitos o merecia, e quem conhece o Galitos, o que é o Galitos no Campo de Basket? Maravilhoso sim, mas sem ideias de entrar em Campeonatos da Europa.*

*Aceitava perfeitamente a ideia do Galitos, que era a construção de uma oficina; o Galitos queria uma oficina, e como queria uma oficina, e porque o dinheiro não abandonava, porque*

*inclusivamente não havia vontade de pessoas que avançassem com o projecto do Galitos para a frente, não havia grupos de apoio, não havia pessoas para trabalhar a ideia do Galitos, a verdade é que a ideia da oficina, sim senhor, era uma ideia querida, mas não mais que isso. O projecto que o Galitos teve, aquele pavilhão foi o projecto que o Galitos quis, foi o projecto que o Sr. Director do Clube quis na altura, foi ele que sem lhe querer dar a responsabilidade de ter aquele pavilhão, portanto aquele pavilhão é a oficina, que os homens do Galitos, na pessoa do Sr. Presidente queriam ter para eles, e de facto a oficina era um pavilhão com custos realistas para a Câmara de Aveiro, não tenhamos dúvidas. Sem querer defender a Câmara, eu gostava de pôr os pontos nos i's: o pavilhão do Galitos, é o pavilhão que o Galitos quis, e reparem que a única coisa que se pode atirar à cara da Câmara, é não ter dinheiro para fazer melhor, porque reparem que na mesma altura, a Câmara de Aveiro estava a fazer um pavilhão, que eu considero o melhor pavilhão do nosso Concelho, que é o pavilhão de S. Bernardo, e não custava nada pelo menos fazer um pavilhão igual. Tenho dito, muito obrigado.”*

Presidente da Mesa:

*“Chama-se a isto, um período antes da ordem do dia e um depois da ordem do dia, mas enfim, compreendo o seu interesse em fazer essa intervenção.”*

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa, submeteu à votação da Assembleia a acta em minuta respeitante a esta reunião, tendo a mesma merecido a aprovação por unanimidade e cujo texto se anexa fazendo parte integrante da presente acta.

A 3ª Reunião foi convocada para a próxima 2ª feira, dia 08/03/99 – às 21.00 horas.

De seguida o Sr. Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião. Eram 01:30 horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte a gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião e vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários nos termos legais.